RESERVAS VOTORANTIM

2025



Carta de *abertura*

Ao completar 10 anos, a Reservas Votorantim encerrou 2025 reafirmando um princípio que orienta sua trajetória desde a origem: a biodiversidade, quando tratada com rigor técnico, visão de longo prazo e disciplina de gestão, é um caminho viável e sólido de geração de valor.

Os resultados apresentados neste relatório refletem o amadurecimento desse modelo de negócio. Ao longo do ano, avançamos em frentes estratégicas como carbono, restauração ecológica, gestão de territórios, bioeconomia, inteligência geoespacial e uso múltiplo da terra – ciclo que foi conduzido sob a liderança de David Canassa, a quem registro meu reconhecimento pela contribuição ao fortalecimento e à consolidação do posicionamento da Reservas Votorantim no mercado e à expansão de frentes que hoje sustentam nossa capacidade de crescimento.

Em abril de 2026, assumi a liderança executiva da Reservas Votorantim com um objetivo claro: preparar a empresa para uma nova etapa de desenvolvimento, marcado por ainda mais consistência, clareza estratégica e capacidade de responder à complexidade e às responsabilidades inerentes ao avanço da nova economia.

Esse movimento não representa uma ruptura com a trajetória construída até aqui. Ao contrário: parte do reconhecimento de que o legado da empresa, ancorado nos territórios sob sua gestão, é um ativo estratégico que precisa ser continuamente fortalecido e projetado para o futuro. O mesmo se aplica aos avanços na agenda climática e nas demais soluções baseadas na natureza desenvolvidas ao longo dos últimos anos.

Entramos, portanto, em um novo ciclo, no qual a Reservas Votorantim reafirma seu compromisso com a conservação da biodiversidade e com a geração de valor compartilhado, agora com maior ênfase em eficiência, consistência operacional e capacidade de replicação. O desafio é transformar o aprendizado acumulado em escala, solidez institucional e retorno sustentável, preservando a credibilidade construída ao longo desta primeira década.

Temos diante de nós a oportunidade de fortalecer a empresa para que siga sendo referência em Soluções Baseadas na Natureza no Brasil – não apenas pela solidez de seu modelo, mas pela capacidade de transformar visão estratégica em execução concreta. É com esse compromisso que iniciamos a próxima etapa da nossa história.



André Monteiro
CEO da Reservas Votorantim

reservasvotorantim.com.br

comercial@reservasvotorantim.com
+55 11 94457 2546
@reservasvotorantim

Clique na página para ser direcionado.
Para voltar ao sumário, clique na seta.

Quando este símbolo aparecer,
clique e acesse o conteúdo extra.

Sumário

6 Uma década provando que biodiversidade é negócio

8 Construindo legados

10 O jeito Reservas Votorantim de ser

12 Cuidar das pessoas, da natureza e dos negócios

14 Natureza e negócios crescendo juntos

16 Arquitetura da confiança do carbono brasileiro

18 Clima e sustentabilidade no agronegócio

20 Primeiro projeto de carbono do Norte de Minas Gerais

22 A COP da implementação

24 O novo ativo estratégico para os negócios

26 O modelo de gestão que virou negócio

28 Inteligência geoespacial para SbN

30 Da obrigação à tranquilidade

32 O novo horizonte de desenvolvimento sustentável

34 Florestas como destino para eventos e educação

36 Territórios geridos

38 Legado das Águas: um modelo de sucesso

40 Rentabilidade e propósito

41 A mistura que deu certo

42 O portfólio de valor compartilhado

44 A nova fronteira do Cerrado

45 O mercado da flora nativa cerradense

46 rV amplia portfólio do LVC com biotecnologia

47 Da geração de receita à conservação

48 Pesquisas científicas revelam novas espécies

49 Conexões que geram valor

50 O futuro está plantado

Reservas Votorantim

Uma década provando que biodiversidade é negócio

A Reservas Votorantim se inspira na biodiversidade para criar soluções viáveis e escaláveis para empresas e entidades que acreditam no valor da floresta em pé.

A rV é uma empresa brasileira especializada em gestão de territórios e Soluções Baseadas na Natureza. Com sede em São Paulo, capital, atua em todo o território nacional e está presente em quatro dos seis biomas brasileiros – Mata Atlântica, Cerrado, Pantanal e Caatinga, gerindo mais de 130 mil hectares de áreas conservadas.

A empresa desenvolve projetos, produtos e serviços por meio de um modelo de negócio que valoriza a biodiversidade brasileira e agrega valor através de iniciativas ESG e soluções para o mercado de baixo carbono. Com um portfólio robusto, a Reservas Votorantim atua em segmentos como crédito de carbono, gestão de territórios, restauração ecológica e Reserva Legal.

Com a proposta de geração de valor social, econômico e ambiental, a Reservas Votorantim consolida sua estratégia de crescimento, diferenciação e diversificação.

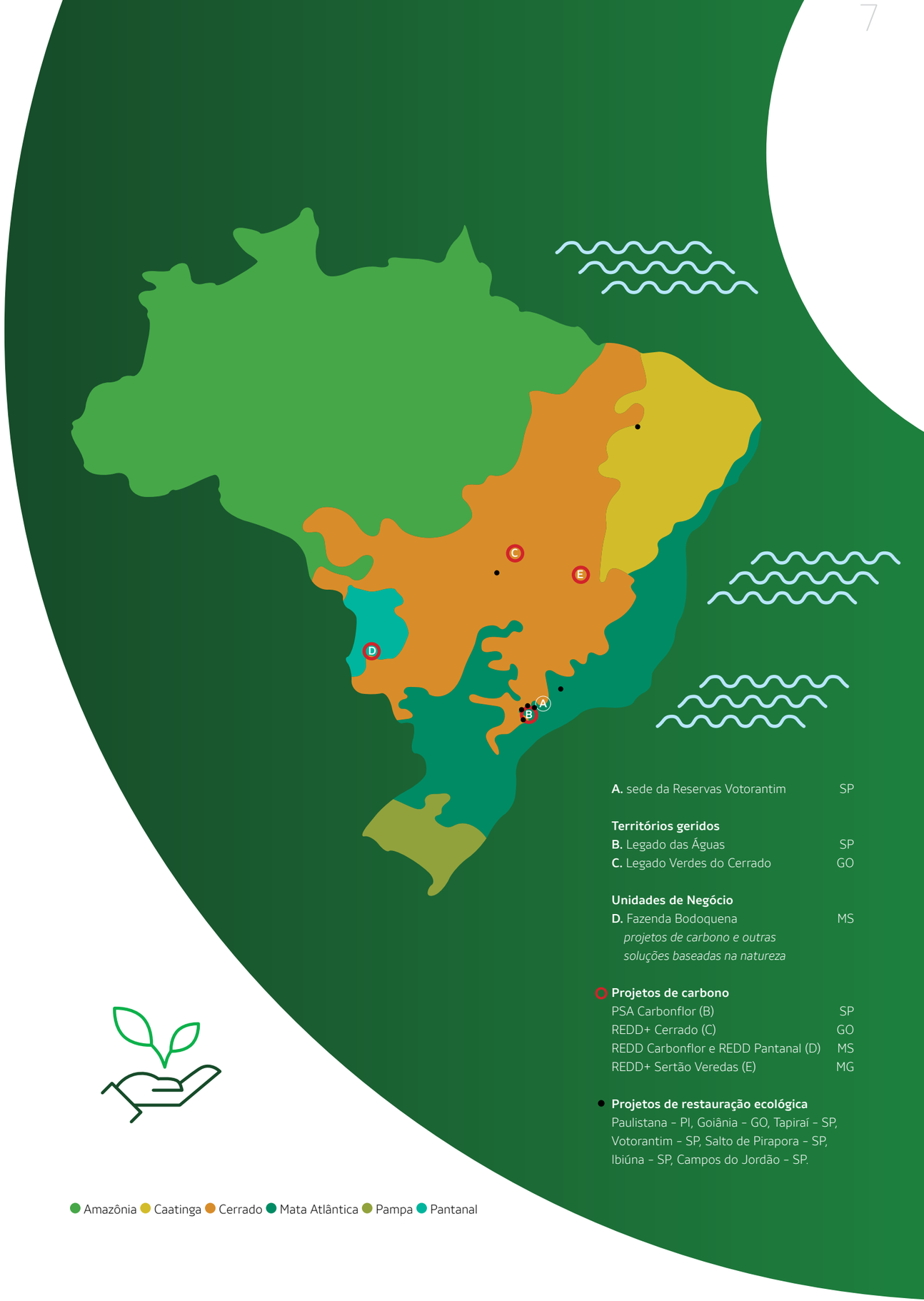
Solidez e inovação

Ao longo da sua história, a Votorantim S.A., empresa centenária do qual a Reservas Votorantim integra o portfólio, optou pela aquisição de territórios que não se limitassem às necessidades de seus empreendimentos. Em 2015, foi dado o primeiro passo para fazer a gestão de parte desses territórios e encontrar soluções baseadas na natureza, aliando conservação da biodiversidade e negócios: a criação da Reservas Votorantim, uma desenvolvedora de projetos para a economia verde. A empresa carrega a solidez de uma companhia centenária junto à sua experiência em gestão de áreas conservadas e múltiplo uso da terra.

Atualmente, a Reservas Votorantim administra:

O Legado das Águas, maior reserva privada de Mata Atlântica do país, com 31 mil hectares, localizado no interior de São Paulo e fundado em 2012 por quatro empresas do portfólio da Votorantim: Auren, CBA - Companhia Brasileira de Alumínio, Nexa e Votorantim Cimentos; O Legado Verdes do Cerrado, Reserva Particular de Desenvolvimento Sustentável de 32 mil hectares que alia negócios tradicionais e da economia verde, de propriedade da CBA, em Niquelândia (GO).

A Reservas Votorantim também tem Unidades de Negócio: na Fazenda Bodoquena, em Miranda e Corumbá (MS), com 74 mil hectares, onde desenvolve atividades ligadas à economia verde, como projetos de carbono; e na Caatinga, em Paulistana, no Piauí, com projeto de restauração ecológica.



Construindo *legados*

A trajetória da Reservas Votorantim é marcada por colaboração, inovação e coragem. A cada ano, novos marcos passam a fazer parte da sua história.

Em 2025, alguns desses momentos ficaram gravados na linha do tempo dessa jornada de construção de negócios que se mostram soluções para o futuro.

Janeiro

Lançamento oficial da **Floresta MAPFRE**. Fruto da parceria entre a Reservas Votorantim e a seguradora MAPFRE, o projeto tem duração de quatro anos e vai compensar 5,1 mil toneladas de carbono com a restauração florestal de uma área de 29,42 hectares da Mata Atlântica, o equivalente a 30 campos de futebol, assegurando a neutralização local das emissões da MAPFRE até 2028.



Maio

Lançamento do projeto de carbono **REDD+ Sertão Veredas**, o primeiro no Cerrado do Norte de Minas Gerais. O projeto, que será aplicado na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Porto Cajueiro, de propriedade da Usina Coruripe, está sendo desenvolvido pela Reservas Votorantim e EQAO.





Novembro

Celebração dos **10 anos de Reservas Votorantim**. A rV reuniu colaboradores para um momento de troca e construção conjunta e, depois, recebeu parceiros, stakeholders e representantes da Votorantim S.A. e de suas investidas para celebrar e reconhecer a força das pessoas que fazem essa história acontecer todos os dias.

Junho

O Legado Verdes do Cerrado, território gerido pela Reservas Votorantim em Goiás, e de propriedade da CBA – Companhia Brasileira de Alumínio, venceu **Prêmio Goiás Sustentável**, na categoria inovação. O reconhecimento foi concedido pela Secretaria de Meio Ambiente de Goiás, reforçando a importância de modelos de negócio que aliam conservação e desenvolvimento.





Participação da Reservas Votorantim na **COP30**, com o Espaço Legado & Futuro Votorantim, cocriado com parceiros do portfólio Votorantim. Instalado na EY House, o espaço funcionou como um ponto de encontro estratégico para debates e troca de experiências, reforçando o papel do setor privado na agenda climática. O espaço recebeu 22 eventos, reunindo empresas, especialistas e instituições comprometidas com a construção de uma economia regenerativa no Brasil.

Agosto

A **IFF**, líder global em sabores, fragrâncias, ingredientes alimentícios, saúde e biociências, firmou com a Reservas Votorantim uma parceria inédita de pesquisa e bioprospecção no Legado das Águas, área administrada pela rV. O acordo inclui a construção de um novo laboratório da IFF, que permitirá a atuação de cientistas e especialistas da LMR Naturals, sua subsidiária, na pesquisa e análise de aproximadamente mil espécies de flora.





A Reservas Votorantim foi destaque na **SB COP Awards**, premiação que reconhece casos empresariais de impacto sustentável. O modelo de negócio aplicado no Legado das Águas foi reconhecido mundialmente pelo seu compromisso em apoiar a transição para uma economia de baixo carbono, com soluções inovadoras e escaláveis que geram impacto econômico real e resultados mensuráveis em mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

Setembro

Durante a **Climate Week NYC**, foi lançado o projeto-piloto da primeira plataforma de registro primário de créditos de carbono do Brasil, desenvolvido por Reservas Votorantim, B3, ECCON Soluções Ambientais e ACX (AirCarbon Exchange), já conectado à rede global de negociações. A iniciativa realiza o registro dos créditos gerados a partir da metodologia PSA Carbonflor, criada pela rV e ECCON para projetos de carbono na Mata Atlântica.





Dezembro

Legado Verdes do Cerrado, território gerido pela Reservas Votorantim em Goiás, e de propriedade da CBA – Companhia Brasileira de Alumínio, recebe **23º Troféu Seriema** - na modalidade Biodiversidade, considerado o "Oscar da Sustentabilidade" no estado, sendo reconhecida como iniciativa que fortalece a conservação, a pesquisa e a sustentabilidade no país.

O *jeito* Reservas Votorantim de *ser*

No mesmo ano em que completou sua primeira década, a Reservas Votorantim também iniciou um novo momento, com a revisão e o aprimoramento do seu planejamento estratégico, incluindo a reorganização da estrutura empresarial, o fortalecimento da gestão financeira e da cultura organizacional.

Construído de forma coletiva e a partir de uma abordagem interdisciplinar e multifuncional com todo o time, o plano teve como objetivo fortalecer as bases da empresa, ampliar a capacidade de antecipar cenários e garantir uma adaptação ágil e eficaz às tendências econômicas e sociais. Nesse contexto, promoveu o alinhamento de metas, o mapeamento de desafios, riscos e oportunidades e a otimização de recursos, com foco em maior solidez, sustentabilidade financeira e inovação contínua do seu portfólio de produtos e serviços.

O movimento de melhoria também impulsionou a gestão de pessoas, que ganhou uma nova camada de governança com a implementação de uma plataforma de gestão de desempenho, aliada ao lançamento de um plano de endomarketing, batizado de Reverbera.



A plataforma permite mensurar a performance da equipe, estabelecer planos de ação, estruturar *feedbacks* e apoiar o planejamento de desenvolvimento individual. Cada colaborador tem acesso à sua trilha de desempenho, com uma visão integrada de histórico e oportunidades de aprimoramento, além de cursos voltados à capacitação contínua, fortalecendo a cultura de educação corporativa e o protagonismo no desenvolvimento profissional.

Desenvolvido em conjunto com a área de Comunicação, o Reverbera contribuiu para o fortalecimento e a consolidação da cultura organizacional, processo iniciado em 2024 com o **lançamento da nova estratégia de marca e identidade verbal da rV**. Em 2025, o plano visou contribuir para um desafio duplo: preparar o time para o futuro e, simultaneamente, alcançar a importante margem de crescimento de 22% da empresa, acima do esperado mesmo diante dos desafios macroeconômicos e da maturidade do mercado da economia verde.

Outra importante porcentagem mostra a eficiência e eficácia da implementação das melhorias no período: 96% de engajamento na pesquisa de clima, conquista rara no âmbito de recursos humanos nas iniciativas privadas. O resultado permitiu à empresa definir com maior precisão as estratégias de gestão, cultura e, consequentemente, de negócios, o que impactou diretamente na qualidade da construção do planejamento estratégico.

A soma dos resultados em governança corporativa e gestão empresarial da Reservas Votorantim, em 2025, refletem a evolução do próprio negócio, com um ambiente corporativo resiliente que posiciona a empresa no rol dos grandes *players* de Soluções Baseadas na Natureza.

"Crescer na proporção em que crescemos, mantendo o foco nas pessoas, é mais desafiador, mas é o caminho certo. Assim, honramos os valores que compõem o DNA da Votorantim, Integridade, Colaboração e Coragem, ao mesmo tempo em que fortalecemos o jeito Reservas Votorantim de ser."

Roberto Ferreira, gerente Financeiro e DHO da Reservas Votorantim

22% foi a margem de crescimento de receita em 2025

41% são de colaboradores 40+

63% da liderança da Reservas Votorantim é composta por mulheres

Cuidar das pessoas, da natureza e dos negócios



A atuação da Reservas Votorantim é direcionada para reforçar o compromisso com ações que geram valor compartilhado, conectando negócios, natureza e pessoas. Sua gestão integra conservação, desenvolvimento sustentável e relações éticas, fortalecendo a confiança junto a públicos estratégicos e assegurando a perenidade dos negócios.

Nesse sentido, em 2025, a rV teve um importante avanço com o lançamento do **manual da Política de Biodiversidade**. O material orienta como mapear, identificar e formalizar produtos e serviços derivados do acesso a conhecimentos tradicionais associados ao patrimônio genético, com base na Lei da Biodiversidade (13.123/2015). Isto é, produtos e serviços gerados por meio de informação ou prática de comunidades tradicionais, agricultores tradicionais e povos indígenas sobre as propriedades ou usos diretos ou indiretos associados ao patrimônio genético.

Com linguagem acessível e caráter de guia prático, o documento é voltado tanto para as equipes da Reservas Votorantim quanto para as equipes dos territórios sob sua gestão, especialmente o Legado das Águas, no interior de São Paulo, onde há projetos de bioprospecção.

Entre os objetivos do material, está o de facilitar o entendimento dos colaboradores sobre a legislação brasileira e acordos globais relacionados ao tema. O propósito é que o aprimoramento da governança dessa agenda fortaleça o desenvolvimento social das regiões onde a rV atua, por meio da valorização do conhecimento tradicional e da repartição equitativa de benefícios.

As diretrizes de compliance praticadas pela Reservas Votorantim seguem as da Votorantim S.A. e estão presentes no Código de Conduta e na Política Anti-corrupção.

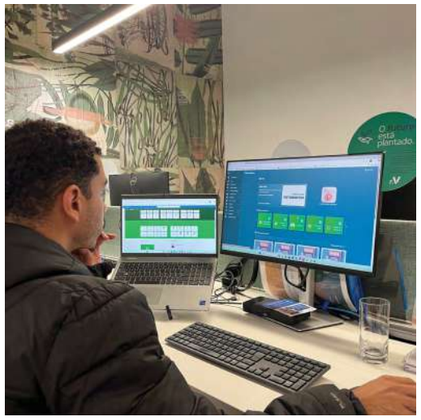
compliance

"Temos orgulho em estar na vanguarda da economia verde. Ao mesmo tempo, mantemos o forte senso de responsabilidade em ocupar esse lugar. Por isso, a Reservas Votorantim mantém um processo de melhoria contínua em governança e compliance, refletindo o seu compromisso em gerir os negócios com integridade, transparência e padrões éticos."

Bárbara Aquino, Jurídico Reservas Votorantim

Governança, compliance e tecnologia

Com foco no fortalecimento da governança corporativa e da cultura ética, a Reservas Votorantim somou outro avanço significativo em 2025, com a **implementação de uma plataforma para gestão de compliance**. A tecnologia oferece ferramentas para a gestão de riscos, privacidade de dados, soluções para Lei Geral de Proteção de Dados, além do canal de ética e módulos de treinamentos. A adoção da plataforma trouxe mais agilidade, rastreabilidade e confiabilidade aos processos e ao tratamento de dados, fortalecendo os mecanismos de controle interno e contribuindo para a mitigação de riscos. Ao mesmo tempo, a iniciativa dá escala às operações digitais e ao uso de novas tecnologias, assegurando altos padrões de conformidade e eficiência em uma arquitetura tecnológica coesa.



Ainda no campo da tecnologia, a Inteligência Artificial (IA) recebeu atenção especial em 2025. A ética e a governança em IA foram tema central do Compliance Day do ano, evento interno dedicado à cultura de integridade e conformidade, reforçando a importância do uso responsável da tecnologia nas atividades corporativas.

O evento, conduzido por especialistas referência na área, promoveu reflexões sobre oportunidades, riscos e limites no uso de IA, tanto no desenvolvimento de soluções e serviços quanto na otimização de processos e no uso individual da ferramenta. A iniciativa integra o movimento contínuo da companhia de antecipar riscos e estruturar diretrizes para o uso seguro de tecnologias emergentes.

Ao aprimorar a sua governança para integrar biodiversidade, tecnologia e ética corporativa, a Reservas Votorantim consolida um modelo de atuação alinhado às demandas da nova economia, no qual gestão de riscos, inovação e impacto positivo se tornam vetores complementares de geração de valor a longo prazo.

A atuação da Reservas Votorantim também é balizada por um **Conselho de Administração**, que mantém o compromisso com o objetivo de identificar, discutir e garantir a disseminação dos valores e princípios da empresa, tomando decisões em linha com as estratégias definidas e otimizando o retorno do investimento no longo prazo com impactos sociais e ambientais positivos.

Natureza e negócios crescendo *juntos*

A Reservas Votorantim mapeia as potencialidades dos territórios que administra, desenvolvendo diferentes negócios em um mesmo hectare de floresta, aliando geração de receita e conservação da biodiversidade, através de um modelo de Uso Múltiplo da Terra.

Com foco na inter-relação entre carbono, demais negócios da economia verde, utiliza estratégias e soluções para impulsionar áreas naturais privadas a se tornarem referência em geração de receita e valor compartilhado, tanto para a empresa quanto para a sociedade.

Para atender demandas cada vez mais complexas do mercado brasileiro e internacional, a atuação da Reservas Votorantim é estruturada em três grandes eixos: Gestão de Territórios, Carbono e Iniciativas da Biodiversidade. Cada eixo apresenta produtos, serviços e soluções sob medida e para diferentes necessidades, adicionando praticidade, qualidade e inovação para os seus clientes.

Dessa forma, a rV desenvolve um modelo de negócio baseado no Uso Múltiplo da Terra, onde iniciativas para conservação e potencialização da biodiversidade acontecem ao mesmo tempo em que atividades econômicas sustentáveis são desenvolvidas. Garante-se, assim, a resiliência financeira dos territórios, fomentando novas cadeias produtivas locais e assegurando a manutenção do capital natural, gerando valor compartilhado para empresa e sociedade.

Gestão de territórios

A rV faz a gestão de territórios dentro de um modelo inovador da economia verde, desenvolvendo atividades que conservam a biodiversidade ao mesmo tempo em que geram potenciais econômicos. A empresa avalia a área buscando implementar o Uso Múltiplo da Terra, isto é, desenvolver análises visando diferentes negócios em um mesmo hectare de floresta, respeitando as vocações do território e aproveitando as oportunidades locais, mostrando o valor da floresta em pé.

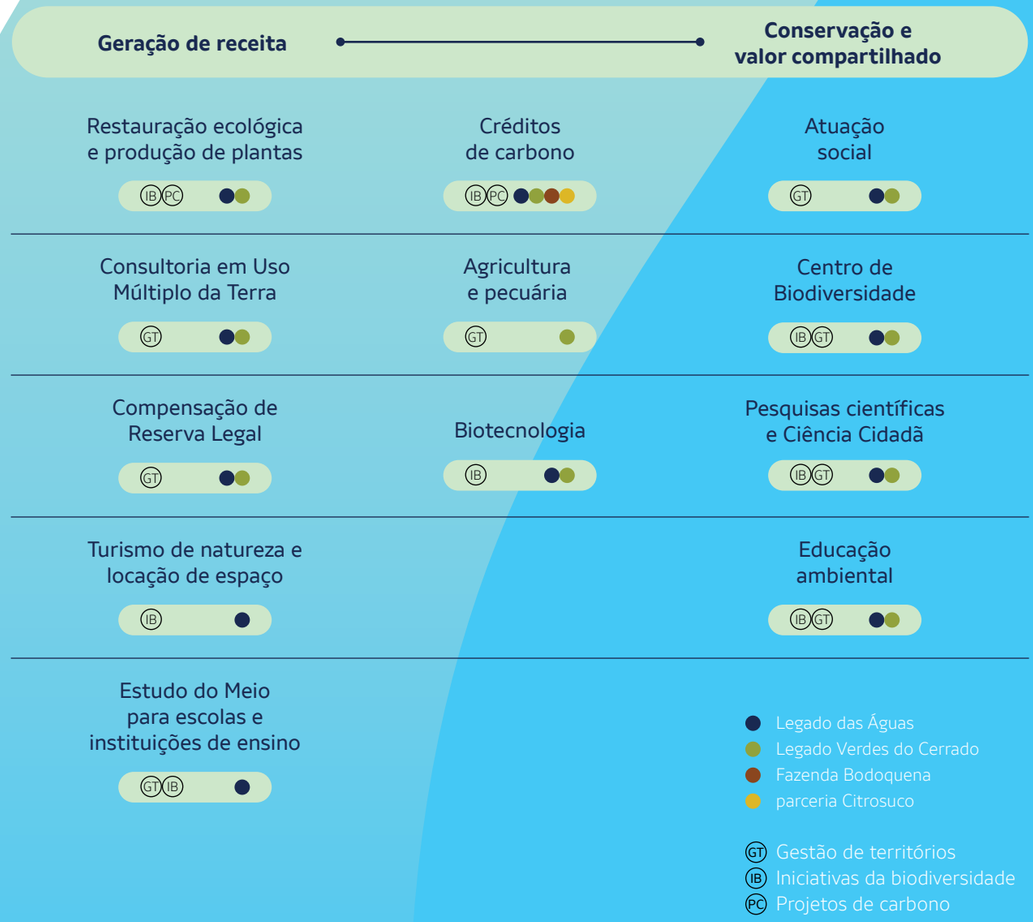
Projetos de carbono

Ao integrar o mercado de crédito de carbono do Brasil, dentro do contexto de mudanças climáticas e estratégias de descarbonização, a rV potencializa estudos para desbloquear novos biomas e fomentar metodologias inovadoras que encontram na proteção da floresta mais uma alternativa viável de manutenção da biodiversidade. Junto a parceiros, realiza estudos para identificar e valorizar o potencial de carbono em estoque e por sequestro por meio da restauração ecológica, gerando uma alternativa viável de manutenção da sociobiodiversidade. Atualmente, a Reservas Votorantim tem em seu portfólio metodologias inéditas para geração de créditos de carbono: PSA Carbonflor, na Mata Atlântica; o REDD+ Cerrado e o REDD+ Sertão Veredas, no Cerrado; e o REDD Carbonflor e REDD Pantanal, em certificação; além da PSA Carbon Agro Perene, voltado especialmente para o agronegócio.

Iniciativas de biodiversidade

A rV faz o mapeamento da riqueza da biodiversidade das reservas que administra por meio de pesquisas científicas aliadas à biotecnologia, identificando os potenciais da floresta com apoio de pesquisadores e universidades. Além disso, produz espécies da flora nativa dos biomas em que atua para oferecer soluções sustentáveis a iniciativas de restauração ecológica.

Modelo de negócio conservação florestal e da biodiversidade



Arquitetura da confiança do *carbono* brasileiro

O debate sobre mercado de carbono no Brasil, em 2025, avançou para além do "quanto" e passou a endereçar com mais força o "como": o caminho para garantir rastreabilidade, transparência e integridade em todo o processo de emissão do crédito, da escolha da metodologia à aposentadoria dos ativos.

Um marco nesse sentido foi o **lançamento do piloto da primeira plataforma de registro primário de créditos de carbono do Brasil**, desenvolvida por meio de uma parceria entre Reservas Votorantim, B3 – bolsa de valores brasileira, ECCON Soluções Ambientais e ACX (AirCarbon Exchange) – bolsa de valores global especializada na comercialização de ativos ambientais, já conectada à rede global de negociações e integrada à plataforma de registro de carbono da B3.

A metodologia PSA Carbonflor, criada pela Reservas Votorantim e ECCON Soluções Ambientais para mensuração de serviços ecossistêmicos, incluindo o carbono florestal, via Pagamento por Serviços Ambientais, foi escolhida pela B3 para ser a primeira a ter seus créditos registrados na plataforma lançada ao mercado.

O lançamento, que aconteceu em setembro, durante a **Climate Week de Nova Iorque**, veio acompanhado pela compra dos primeiros créditos adquiridos pelas empresas Motiva e EY, sinalizando confiança do mercado na infraestrutura brasileira.

Ao colocar o registro em uma infraestrutura reconhecida de mercado, com disponibilização de documentos e relatórios como repositório de dados, a plataforma ajuda a fortalecer dois pontos clássicos de governança: transparência da informação e rastreabilidade do ativo (registro, titularidade e lastro do crédito), incluindo acesso à negociação internacional via ACX.

Nesse contexto, a iniciativa é um importante passo para a maturidade do mercado de crédito de carbono brasileiro, visando reduzir custos, aumentar a transparência e a integridade dos ativos, além de viabilizar o desenvolvimento de outras metodologias tropicais. Esses avanços representam elementos fundamentais para atrair investimentos globais, assegurando o protagonismo brasileiro na transição climática com créditos de carbono de alta integridade.

O setor produtivo nacional tem sinalizado o interesse em ampliar a participação no mercado voluntário de carbono. A rV analisou, em 2025, mais de 1 milhão de hectares com potencial para projetos de carbono, um movimento que evidencia as intenções de investimentos e a necessidade da infraestrutura do segmento.

"Sustentabilidade não é uma agenda paralela: é parte da engrenagem que movimenta o mercado. Na B3, trabalhamos para oferecer infraestrutura confiável e transparente, apoiando empresas e investidores na transição climática. A plataforma lançada em parceria com a rV e outras instituições é um exemplo de como podemos fomentar negócios mais sustentáveis."

Virgínia Nicolau,
superintendente de Sustentabilidade da B3

Brasil ganhou a primeira plataforma de registro primário de créditos de carbono.

Mais de 1 milhão de hectares foram analisados em 2025 pela Reservas Votorantim para o desenvolvimento de projetos de carbono. O número chancela o interesse do mercado na agenda de descarbonização e a capacidade da rV em oferecer as soluções para a demanda.

Governança: o passe de ouro para integridade do mercado de carbono

Em paralelo ao avanço de infraestrutura, a rV também aprimorou a governança da PSA Carbonflor, submetendo, voluntariamente, os créditos da 2ª emissão (2023–2024) à auditoria e certificação independente, realizadas pela RBNA Consult. Esses foram os primeiros créditos de carbono comercializados na B3 certificados por terceira parte. A verificação independente fortalece a integridade do crédito ao trazer um olhar externo sobre a emissão.

Essa experiência prática da rV, que surgiu com a necessidade de um ecossistema adequado para acomodar metodologias e as especificidades dos biomas e contextos brasileiros, se conectou ao debate institucional para o mercado de carbono em 2025. No período, o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e o MMA (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima) abriram consulta pública sobre o cenário da certificação de carbono no Brasil.

Na contribuição enviada pela Reservas Votorantim, a empresa reforçou a importância de separar as funções de certificadora (gestão de metodologias e credenciamento), de auditorias independentes e de registro e custódia. Desta forma, evitar conflitos de interesse e aumentar eficiência, além de estimular a construção e a "tropicalização" de metodologias para refletir as dinâmicas dos biomas brasileiros, destravando o potencial nacional. Esses elementos fortalecem a arquitetura de confiança necessária para escalar o mercado de carbono e preparar a integração com o SBCE (Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões).

Com rigor técnico e científico, junto a trilha de amadurecimento, a rV posiciona a PSA Carbonflor para além de uma metodologia aplicada a projetos, mas como uma contribuição prática para o desenho de regras e processos capazes de sustentar uma governança robusta para o mercado de carbono no Brasil.





Carbono

Clima e sustentabilidade no *agronegócio*



"A agenda climática exige método, credibilidade e colaboração. Com a Reservas Votorantim e a ECCON Soluções Ambientais, desenvolvemos a metodologia PSA Carbon Agro Perene, possibilitando à Citrosuco se tornar a primeira agroindústria brasileira a gerar, emitir e comercializar soluções climáticas a partir da agricultura sustentável."

Mario Melo, coordenador de Negócios Climáticos da Citrosuco



O agronegócio brasileiro é o maior exportador de *commodities* agrícolas do mundo, representando uma fatia de cerca de 23% do PIB (Produto Interno Bruto) nacional[1]. É, portanto, estratégico que o setor tenha lugar à mesa das soluções climáticas e de desenvolvimento sustentável. O segmento tem demonstrado interesse ascendente em ocupar esses espaços, e a evidência deste crescimento é a negociação de quase todos os créditos da 1ª emissão da PSA CarbonAgro Perene.

A metodologia inédita, desenvolvida pela Reservas Votorantim e ECCON Soluções Ambientais, em parceria com a Citrosuco – maior produtora de suco do laranja do mundo, visa reconhecer e mensurar os Serviços Ecossistêmicos, bem como remunerar os Serviços Ambientais prestados por propriedades rurais que combinam áreas nativas conservadas com cultivos agrícolas perenes aliados a boas práticas que favorecem a neutralização da emissão de gases de efeito estufa.

Os créditos da primeira aplicação da metodologia foram gerados em fazendas de operações da Citrosuco, no estado de São Paulo. As negociações, que foram majoritariamente para o segmento da citricultura, revelam um ciclo virtuoso que tem se estruturado no agronegócio: o setor gera créditos e compensa as suas emissões dentro da mesma cadeia.

O bom desempenho da metodologia está atrelado a outro fator além da demanda: o rigor técnico e científico que conferiu confiabilidade e integridade aos créditos gerados, proporcionando segurança para que o setor aplique como uma medida de descarbonização.

A PSA CarbonAgro Perene soma-se a outras soluções sob medida para agronegócio no portfólio da Reservas Votorantim, uma vez que a empresa entende que é estratégico encontrar alternativas viáveis para geração de receita como incentivo aos proprietários, sendo uma ferramenta para manutenção dos Serviços Ecossistêmicos essenciais não só à própria atividade agrícola, mas à estabilidade climática e ao desenvolvimento sustentável, nacional e internacional.

[1]Dados da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) de 2024. A projeção para 2025 é de cerca de 29%, mas até o fechamento desta edição, o dado não havia sido confirmado.

Primeiro *projeto* de carbono do Norte de Minas Gerais



Em 2025, a Reservas Votorantim deu escala à outra metodologia, na modalidade de REDD+. Com a experiência adquirida de outros três projetos nos biomas Cerrado e Pantanal, a rV expandiu a aplicação para outras localidades no país.

Uma área de 15 mil hectares será a primeira do Norte de Minas Gerais, no bioma Cerrado, a receber um projeto de crédito de carbono. A iniciativa da Usina Coruripe, proprietária da área, poderá gerar 72 mil créditos por ano, que serão certificados dentro da metodologia REDD, pela Verra, certificadora internacional de créditos de carbono, direcionada a esforços de conservação florestal. Batizado de REDD+ Sertão Veredas, o projeto conta com assessoria de carbono do Itaú Unibanco, responsável pela comercialização, e da Reservas Votorantim e EQAO, encarregados da consultoria técnica e originação dos créditos.

O projeto está sendo desenvolvido na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Porto Cajueiro, localizada no município de Januária (MG), e em outras áreas de propriedade da Usina, mas fora dos limites da RPPN. O local integra o "Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu", conjunto de territórios conservados na margem esquerda do Rio São Francisco com o objetivo de conciliar a proteção da biodiversidade à valorização cultural e social das comunidades.

Os créditos serão gerados com base na metodologia REDD (redução de emissões por desmatamento e degradação florestal), aplicada a áreas com alta pressão de desmatamento. A modalidade reconhece áreas que, por lei, poderiam ser suprimidas, mas contam com o esforço conservacionista de manutenção da biodiversidade e, consequentemente, de sequestro e estoque do carbono. Em outra área menor, de 144 hectares, próxima à RPPN, será promovida a restauração florestal, com a aplicação da metodologia ARR (Afforestation, Reforestation and Revegetation), que reconhece iniciativas de captura de carbono por meio da recuperação de vegetação nativa.

O REDD+ Sertão Veredas é o primeiro projeto de carbono de uma usina sucroenergética no bioma. Com a parceria, a Reservas Votorantim visa demonstrar que a inclusão do agronegócio e da agroindústria na lógica das Soluções Baseadas na Natureza, desbloqueia oportunidades que trazem benefícios para setores produtivos, e, principalmente, para o desenvolvimento sustentável pautado na economia de baixo carbono.

"A Usina Coruripe tem o objetivo de valorizar seus ativos ambientais, tornando-os economicamente autossustentáveis e, assim, desenvolver novas atividades socioambientais na região do Cajueiro. A Reserva está no bojo das nossas melhores práticas, por isso, aplicar um projeto de carbono com parceiros tão experientes é uma forma de reconhecer o trabalho que vem sendo feito no local ao longo dos anos."

Mario Lorencatto, presidente da Usina Coruripe

Experiência em escala

O projeto em solo mineiro, que foi apresentado na COP30, em Belém (PA), já nasceu de uma forte base técnica e científica, fruto da experiência adquirida de outros três projeto com correalização da Reservas Votorantim.

O primeiro projeto, o REDD+ Cerrado, inédito no bioma, completou quatro anos em 2025, e é desenvolvido no Legado Verdes do Cerrado, território de propriedade da CBA – Companhia Brasileira de Alumínio, e sob a gestão da rV, em Goiás. A experiência derivou outros dois: o REDD Pantanal e o REDD Carbonflor, desenvolvidos na Fazenda Bodoquena, território localizado no Mato Grosso do Sul, que abrange os biomas Cerrado e Pantanal.

O REDD+ Cerrado teve todos os seus créditos vendidos em 2024 e aguarda a certificação da Verra para os créditos da 2ª emissão. Os outros dois projetos também estão em processo de aprovação pela certificadora, que tem aprimorado seus processos de avaliação, demandando mais tempo para liberação das iniciativas brasileiras. Esses projetos foram desenvolvidos em parceria com a ECCON Soluções Ambientais.



COP30
BRASIL

A COP da *implementação*

A COP30, que aconteceu em Belém-PA, foi um marco para o Brasil. Após 33 anos da Rio-92, o país mostrou a sua maturidade, potencial de protagonismo climático e capacidade para superar gargalos. Não à toa, a conferência em solo brasileiro foi chamada de "A COP da implementação", demonstrando que o país lidera pelo exemplo, transformando compromissos em resultados.

Parte do pódio dessa liderança brasileira é ocupada pela iniciativa privada, que mostrou na COP30 o papel do setor nas soluções climáticas. Para ampliar o debate, o Banco BV, CBA, Citrosuco, Reservas Votorantim e a Votorantim Cimentos criaram o **Espaço Legado & Futuro Votorantim**. O local estava integrado à estrutura da EY House, um *hub* criado pela empresa com o objetivo de ser um ponto de encontro, nos *side events* da COP30, para especialistas e executivos dos principais setores que impulsionam a transição para uma economia de baixo carbono.



Organizado pela Reservas Votorantim, o espaço contribuiu diretamente para as discussões sobre sociobioeconomia, mercado de carbono, governança climática, agricultura regenerativa e Soluções Baseadas na Natureza. Ao longo de dez dias, a rV participou e conduziu 22 eventos, reunindo empresas, especialistas e instituições comprometidas com a construção de caminhos concretos para uma economia regenerativa no Brasil. Os painéis no espaço contaram com a presença de empresas e instituições como ACX Brasil, ArcelorMittal, BNDES, B3, Concepta Ingredients, IBGC, IETA, Itaú, PepsiCo e Syngenta fortalecendo conexões essenciais ao avanço das soluções ambientais no país.

Nos painéis liderados pela Reservas Votorantim, a empresa apresentou as metodologias inéditas de geração de crédito de carbono sob a sua cocriação, como a de mensuração de serviços ecossistêmicos, incluindo o carbono florestal, via Pagamento por Serviços Ambientais, e as na modalidade REDD (redução de emissões por desmatamento e degradação florestal). Outro exemplo levado foi o modelo de Múltiplo Uso da Terra, que recebeu reconhecimento internacional no SB COP Awards, além de outros serviços e produtos de Soluções Baseadas na Natureza do portfólio da empresa.

22 eventos, sendo 8 eventos próprios

+50 horas de discussões

1 reconhecimento internacional SB COP Awards 2025

+20 aparições na imprensa

+2mi de pessoas alcançadas na cobertura total de imprensa

+263% de aumento no engajamento durante a COP nas redes sociais



"Com a participação ativa na COP30, a Reservas Votorantim provou ser uma das mais relevantes empresas brasileiras especializada em Soluções Baseadas na Natureza, evidenciando para o mundo que o seu papel vai além de uma gestora de territórios, tendo a competência e o conhecimento necessários para criar soluções inovadoras, que atendam as diversas necessidades de seus clientes em suas agendas de desenvolvimento sustentável e climático."

Tatiana Motta, Coordenação Projetos e Carbono
Reservas Votorantim

O legado pós-COP30

Após a COP30, consolidando um legado físico e social, a EY House, onde o Espaço Legado & Futuro Votorantim estava anexado, foi doada para ser a **nova sede da Secretaria dos Povos Indígenas do Pará**. O local, com 3 mil metros quadrados, oferece auditórios, salas de reunião, restaurante e um amplo jardim. Toda a construção conta com sistemas de energia solar fotovoltaica, reaproveitamento e conservação de água, reciclagem de resíduos, uso de materiais renováveis e técnicas de construção modular, pensados para reduzir impactos ambientais. Parte da fundação foi construída com cimento Poty, produzido com caroço de açaí na fábrica da Votorantim Cimentos em Primavera (PA) e com perfis extrudados de alumínio de baixo carbono, que passaram por tratamento de superfície de pintura e compõem o sistema Primora, da CBA.



rV recebe reconhecimento internacional durante a COP

A Reservas Votorantim recebeu o reconhecimento internacional da **SB COP Awards *(Sustainable Business COP)***, na categoria Soluções Baseadas na Natureza, com o modelo de negócio de Múltiplo Uso da Terra, aplicado no Legado das Águas, território gerido pela rV no interior de São Paulo, integrando conservação da natureza, desenvolvimento territorial e geração de valor. A SB COP é a coalizão global lançada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) para articular ações de sustentabilidade do setor privado e apoiar as negociações climáticas da ONU (Organização das Nações Unidas). A premiação recebeu mais de 670 propostas de iniciativas bem-sucedidas do setor privado em todo o mundo para concorrer ao reconhecimento. Foram 48 selecionadas, divididas em oito categorias.



Restauração ecológica

O *novo ativo* estratégico para os negócios



A frente de restauração da Reservas Votorantim alcançou uma margem de crescimento de 128% em 2025. O avanço reflete a ampliação da própria capacidade técnica e operacional da empresa, mas também é o retrato de como o setor privado nacional tem visto a restauração ecológica como um ativo estratégico para os negócios. As iniciativas passaram a incorporar ações regenerativas que geram impacto positivo para a biodiversidade e às comunidades, integrando essas práticas à estrutura operacional e à cadeia de valor das empresas.

Um exemplo nesse sentido é a **Floresta MAPFRE**. A iniciativa de carbono *insetting* é uma parceria da seguradora MAPFRE com a Reservas Votorantim para recuperação de 29,42 hectares (equivalente a 30 campos de futebol) de Mata Atlântica. O lançamento oficial aconteceu no Legado das Águas – território gerido pela rV no interior de São Paulo. A execução do projeto teve início no mesmo ano, com o plantio de mais de 40 mil mudas de espécies nativas da Mata Atlântica.

Com duração de quatro anos, o projeto vai compensar 5,1 mil toneladas de carbono, garantindo a neutralidade das emissões da MAPFRE até o ano de 2028. Isso inclui as emissões geradas por atividades operacionais da empresa, além daquelas relacionadas à gestão de resíduos e à cadeia de suprimentos. O local escolhido para a realização do projeto, o Parque Estadual Carlos Botelho, é uma importante Unidade de Conservação com mais de 37 mil hectares, no Sudeste do estado, reconhecido como Sítio do Patrimônio Mundial Natural pela UNESCO.

Ainda no âmbito de iniciativas voluntárias de restauração para fortalecimento de estratégias ESG, o ano de 2025 fechou com 10 projetos desenvolvidos pela rV para empresas como a Vibra Energia, ACCIONA, Motiva entre outras. O período ainda contou com a continuidade de trabalhos com a UNIMED, EDENRED, Iniciativa Verde, Hitachi e Neway.

128% foi a taxa de crescimento da frente de restauração ecológica da Reservas Votorantim em 2025.

10 projetos voluntários foram desenvolvidos e executados pela Reservas Votorantim, contribuindo para fortalecer a agenda ESG do setor privado.

8 projetos compensatórios contaram com a *expertise* técnica da rV, que oferece praticidade e segurança para o cumprimento da legislação.

Cultivando vidas

Outro importante projeto em 2025 foi o **Gente que Cultiva a Vida**, uma parceria entre o A.C.Camargo Cancer Center e a Reservas Votorantim para conservar uma área da Mata Atlântica por meio do plantio de espécies nativas. A cada árvore doada em nome de um paciente, a instituição investirá em mais uma muda. O lançamento do projeto aconteceu no Legado das Águas.



Soluções para o agronegócio

No campo das soluções para o agronegócio, em 2025 a Reservas Votorantim ampliou parcerias de *insetting* de carbono para neutralizar eventos do setor. Uma delas foi para a 30ª edição do ENCAFÉ, dando continuidade à ação que teve início em 2023 com o plantio de 2.624 mudas nativas em 2,64 hectares no Legado Verdes do Cerrado, território gerido pela rV no Norte Goiano. O projeto é fruto da parceria entre a rV, a Associação Brasileira da Indústria do Café (ABIC) e a CBA – Companhia Brasileira de Alumínio, que está contribuindo com a formação de um corredor ecológico no Legado Verdes do Cerrado.

Restaurando a Caatinga

Em 2025, a Reservas Votorantim deu início a um projeto de restauração na Caatinga, expandindo a sua atuação para outros biomas. O projeto compensatório, que está sendo realizado no município de Paulistana (PI), contou com parcerias locais para a aquisição de insumos e mão de obra, além de uma análise criteriosa do mercado para o fornecimento de mudas que garantam qualidade.

A iniciativa contribui não só para ampliar a presença da rV em outros biomas e paisagens, como fortalecer a rede de restauração na formação de novas parcerias, essencial para diminuir os gargalos do segmento de restauração no Brasil.

"A MAPFRE possui uma estratégia de sustentabilidade sólida e bem estruturada. A parceria com a Reservas Votorantim foi impulsionada pela nossa meta de neutralização de carbono e pela busca por soluções de impacto real. O investimento no projeto Floresta MAPFRE surgiu do alinhamento de propósitos entre as organizações, da relevância ambiental da iniciativa e da reconhecida *expertise* da Reservas Votorantim em projetos de restauração florestal."

Ivo F. Kanashiro, superintendente de Sustentabilidade da MAPFRE

Quantas atividades são possíveis de serem desenvolvidas dentro de um mesmo hectare de floresta em pé? A resposta a essa provocação fez com a Reservas Votorantim criasse um inédito modelo de gestão de territórios no Brasil: o de Múltiplo Uso da Terra.

Em 2025, esse modelo completou 13 anos desde a sua primeira aplicação no Legado das Águas, território gerido pela rV no interior de São Paulo, e, posteriormente, replicado a partir de 2017 no Legado Verdes do Cerrado, em Goiás.

Com a consolidação da metodologia de gestão de territórios, em 2025, a Reserva Votorantim lançou, oficialmente, para o mercado o Plano de Gestão de Uso Múltiplo da Terra (PEGUM), um serviço de consultoria para replicar esse modelo de gestão. O PEGUM representa uma mudança na lógica tradicional de uso da terra, demonstrando na prática a floresta em pé como um ativo econômico estratégico. Ao integrar diferentes vocações do território, o modelo comprova que a multiplicidade de fontes de receita e atividades é o caminho para tornar áreas naturais rentáveis.

Múltiplo uso, múltiplas oportunidades

O modelo de *gestão* que virou negócio

"Reconhecemos a importância fundamental da Reservas Votorantim na construção do Vazantes Mineiras. Inspirado em experiências consolidadas como o Legado das Águas e o Legado Verdes do Cerrado, o projeto adota o modelo de Uso Múltiplo da Terra para promover produção sustentável, pesquisa científica, fortalecimento socioambiental e turismo, estruturando uma visão inovadora e de longo prazo que gera valor para Vazante e para toda a sociedade."

Benane Xavier, gerente de Meio Ambiente e Vazantes Mineiras na Nexa Resources

A proposta é clara: mapear as reais potencialidades dos territórios, desenvolvendo diferentes negócios em um mesmo hectare de floresta, respeitando as vocações locais, aliando geração de receita, conservação da biodiversidade e valor compartilhado. A consultoria tem o objetivo de apoiar proprietários de áreas conservadas a rentabilizarem sua propriedade, criando uma série de oportunidades para gerar receita com a manutenção da floresta em pé. As possibilidades vão de produção de mudas de espécies nativas, restauração ecológica, atividades de ecoturismo, crédito de carbono a produção sustentável de alimentos. Todas essas frentes também podem ser desenvolvidas em territórios que possuem atividades da economia tradicional, como pecuária e agricultura.

A primeira replicação do modelo de negócio foi para a Nexa Resourses, em 2022. Posteriormente, a AngloGold Ashanti, mineradora multinacional, também entrou para o portfólio de clientes nessa frente.

Em 2025, a rV prestou consultoria do PEGUM para a Bracell, uma das líderes globais na produção de celulose solúvel, para o mapeamento das oportunidades para geração de receita, de conservação e valor compartilhado em áreas da empresa na Bahia.

No mesmo período, o PEGUM escalou para outras paisagens. Em uma parceria com Grupo Cornélio Brennand, a Reservas Votorantim está desenvolvendo um plano de gestão de território para uma floresta urbana em Recife-PE. O foco é mapear e desenvolver os potenciais ambientais e socioculturais do bairro onde está a floresta, potencializando o investimento e o impacto positivo da área restaurada pela empresa.

Caso de sucesso

Em 2022, a rV realizou o primeiro trabalho nessa linha, com o Programa Vazantes Mineiras, que envolveu a estruturação de área de 3 mil hectares da Nexa Resourses, em Minas Gerais. O piloto teve 100% de êxito, sendo, atualmente, um caso de sucesso. Para o programa, a rV criou um plano de desenvolvimento que integra conservação ambiental, preservação da biodiversidade e desenvolvimento local a atividades econômicas sustentáveis. O plano considerou quatro pilares fundamentais de atuação e desenvolvimento: Plantio e Produção, Pesquisa, Socioambiental e Turismo. Foram mais de 2.600 hectares destinados à recuperação do Cerrado, incentivo à pesquisa científica, fortalecimento da agrofloresta, agropecuária sustentável e fomento ao turismo ecológico, com geração de renda e capacitação para a comunidade.

O modelo de gestão de Múltiplo Uso da Terra, que deu origem ao PEGUM, recebeu reconhecimento internacional durante a COP30, em Belém. A Reservas Votorantim foi premiada na categoria Soluções Baseadas na Natureza, pelo SB COP Awards.



Inteligência *geoespacial* para SbN

A Observar

Na prática, a Observar se materializa como uma plataforma e aplicativo (*mobile e desktop*) para MRV e gestão integrada que utiliza dados geoespaciais para apoiar a gestão e o monitoramento de territórios. Ela é estruturada em módulos que abrangem projetos de carbono, restauração florestal, biodiversidade, recursos hídricos, monitoramento de incêndios e gestão patrimonial. O objetivo da plataforma é garantir dados auditáveis, reduzir incertezas e acelerar o ciclo de reporte, sem perder rastreabilidade e governança. Com coleta em campo que pode funcionar *offline* e sincronização segura, a ferramenta diminui retrabalho e substitui rotinas fragmentadas e manuais por uma operação digital e integrada, pronta para auditorias e tomadas de decisões mais rápidas.

À medida que o mercado da economia verde amadurece, ancorado em Soluções Baseadas na Natureza (SbN), a régua de integridade sobe. Nesse contexto, o acrônimo "MRV", que significa Mensurar, Relatar e Verificar, ocupa posição central ao estruturar os processos que medem resultados, organizam evidências e viabilizam a verificação independente, assegurando que reduções de emissões, remoções de carbono, impactos na biodiversidade e demais benefícios ambientais sejam reais, rastreáveis e auditáveis.

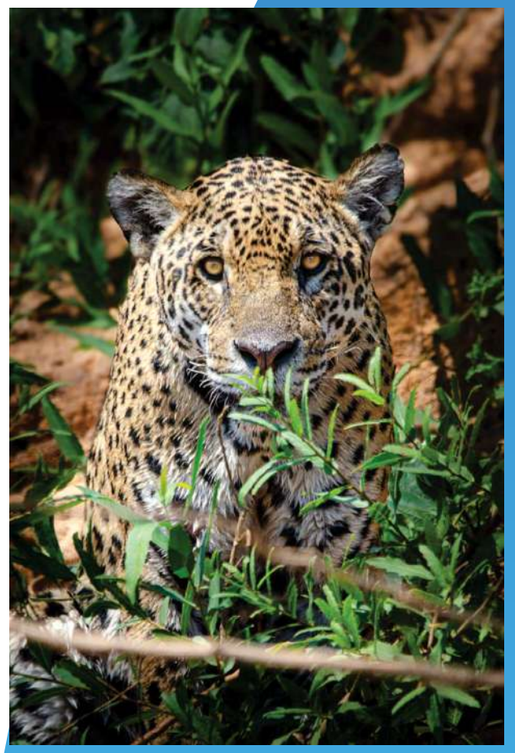
A consolidação do MRV como infraestrutura de credibilidade exige instrumentos capazes de integrar dados, território e governança.

Nesse contexto, com base em mais de uma década de experiência em gestão de territórios e projetos para economia verde, a Reservas Votorantim começou no ano de 2025 o desenvolvimento da Observar, plataforma digital que combina mobilidade, inteliência geoespacial e governança para gestão e monitoramento de territórios, integrando tecnologia, análise ambiental e ciência de dados para entender, monitorar e gerenciar áreas com eficiência e impacto real, atuando como ponte entre informação e tomada de decisão.

A Observar foi estruturada para unir robustez técnica e usabilidade, com interface intuitiva, relatórios unificados, trilha completa de auditoria, um banco de áreas integrado para organização territorial e governança de dados segura, conforme as exigências regulatórias. Sua estrutura modular permite que cada organização adote os recursos mais aderentes ao estágio do projeto e evolua conforme ganha escala.

A plataforma também dialoga com os sistemas já utilizados pelas equipes, integrando bases cartográficas, bancos de dados e ferramentas de análise. Além disso, foi desenvolvida para operar em larga escala, apoiando grandes territórios e múltiplos projetos simultaneamente. Para programas de carbono, o módulo específico desta temática estrutura automaticamente relatórios em conformidade com as metodologias e requisitos das certificadoras, organizando o fluxo de MRV, possibilitando a rastreabilidade e fortalecendo a integridade técnica do projeto.

Com a Observar, a Reservas Votorantim oferece ao mercado uma solução tecnológica de geoprocessamento e estruturação de banco de dados que atende às especificidades das iniciativas de Soluções Baseadas na Natureza.



"Nosso compromisso é desenvolver tecnologia de geoprocessamento para desvendar os potenciais dos territórios. Dessa forma, buscamos conectar análise de dados e ações estratégicas visando a otimização da gestão territorial com maior precisão, responsabilidade e um impacto real na construção de um futuro sustentável."

Marcello Pimentel, supervisor de Geoprocessamento e Fundiário da Reservas Votorantim

Tecnologia para manejo bovino e onças-pintadas

Além da Observar, a área de Inteligência Geoespacial da Reservas Votorantim tem desenvolvido outras soluções para apoiar a gestão de territórios. Em 2025, um exemplo foi uma aplicação na Fazenda Bodoquena, localizada nos municípios de Miranda e Corumbá (MS), onde a Reservas Votorantim desenvolve projetos da economia verde.

A solução apoiou a redução significativa da perda de gado por predação de onças-pintadas, ao estruturar um fluxo integrado de coleta, transmissão e análise de dados de campo. Foi criado um formulário digital para uso em aplicativo móvel com funcionamento *offline*, permitindo o registro imediato das evidências, mesmo em áreas sem conectividade. Assim que o dispositivo recuperava acesso à internet, as informações eram enviadas automaticamente para a base central, incluindo localização, horário, fotografias, descrição da ocorrência e variáveis associadas ao comportamento do rebanho e dos predadores.

Esses dados alimentaram de forma contínua um ambiente analítico onde padrões espaciais e temporais eram identificados, além de vulnerabilidades relacionadas as cercas, estruturas e pontos de maior risco. A partir dessas análises, o manejo do rebanho passou a incorporar medidas preventivas e não invasivas aos felinos, promovendo maior segurança operacional e fortalecendo estratégias de coexistência entre produção e conservação.

A área de Inteligência Geoespacial apoia análises para projetos de restauração, incluindo iniciativas voltadas à geração de créditos de carbono e outras fontes de receita no mesmo território, além da revisão de planos de manejo para a formação de corredores ecológicos.

Reserva Legal

Da obrigação à *tranquilidade*

A regularização de imóveis rurais com *déficit* de Reserva Legal é uma obrigação prevista no Código Florestal e, ao mesmo tempo, um tema cada vez mais estratégico para o agronegócio e empresas com operação no país.

Nesse cenário, cresce a relevância de mecanismos que conciliam segurança jurídica, continuidade da produção e eficiência econômica, como a compensação de Reserva Legal por arrendamento, alternativa que permite direcionar a regularização para áreas com excedente de vegetação nativa no mesmo bioma, mantendo a floresta em pé como parte da solução.

Como uma alternativa que une praticidade e rapidez, a Reservas Votorantim oferece aos proprietários de imóveis rurais a possibilidade de arrendar a área correspondente à sua necessidade nos territórios que administra de Mata Atlântica e Cerrado. O modelo prevê o pagamento de uma taxa anual e elimina preocupações com a gestão, manutenção e proteção da área.

Além de resolver uma exigência legal, essa escolha direciona recursos para a conservação e para a geração de valor compartilhado, como a proteção de biodiversidade e recursos hídricos, o incentivo a pesquisas científicas e o fortalecimento de iniciativas socioambientais nos territórios administrados pela rV.

Em 2025, a Reservas Votorantim encerrou o ano com 17 contratos, somando mais de 770 hectares arrendados. Para pessoas jurídicas, o modelo agrega vantagens econômicas relevantes, como custos iniciais significativamente inferiores a outras modalidades de compensação, em torno de 7% do investimento quando comparado ao modelo de arrendamento, além de dedução da despesa no Imposto de Renda.

A ampliação dessa frente de negócio é um importante passo para que a Reservas Votorantim possa mostrar suas soluções para o agronegócio e a indústria, além de ajudar empresários desses setores que precisem adequar as suas práticas ou tornar sua jornada mais sustentável, por meio dos produtos e serviços que estão disponíveis em seu portfólio.

"A regularização de Reserva Legal ainda é um desafio no Brasil. Por isso, estruturamos essa solução para unir suporte técnico, segurança jurídica e impacto positivo para proprietários, comunidades e à biodiversidade."

Cícero Melo de Homem, coordenador de Negócios da Reservas Votorantim

2025 encerrou somando 17 contratações de compensação de Reserva Legal

+770 hectares foram destinados à essa frente

CUSTO-BENEFÍCIO
Baixo investimento inicial.
Isenções em pagamentos de ITR.
Sem custos de manutenção do território, como equipe, monitoramento e outras obrigações legais.
Possibilidade de utilizar o valor pago como despesa e abater em imposto de renda.

MENOS BUROCRACIA
Apoio técnico com os CAR's.
Apoio na resolução, orientação ou entendimento de questões jurídicas, facilitando o processo.
Contratos a partir de 5 anos.
Autonomia para rescindir ou alterar o contrato, de acordo com mudanças da legislação ou se julgar interessante para o negócio.

RECONHECIMENTO
Nome atrelado a duas reservas ambientais – Mata Atlântica e Cerrado – que juntas estocam mais de 20 milhões de toneladas de carbono.
Potencial de ganho de reputação ao contribuir para a conservação de floresta no Brasil.

SEGURANÇA
Garantia de manutenção da área compensada.
Monitoramento de Reserva Legal com drones e equipe especializada.
Área com qualidade ambiental monitorada, com baixo risco de incêndio, invasão ou desmatamento.



Bioprospecção

O novo horizonte de *desenvolvimento* sustentável



Com a bioeconomia ganhando tração global, impulsionada pela urgência de descarbonizar cadeias produtivas e pela demanda por ingredientes naturais, rastreáveis e sustentáveis, a bioprospecção emerge como uma fronteira de inovação. Transformar o potencial da biodiversidade em aplicações para o mercado não só amplia alternativas de geração de valor com a floresta em pé, como reforça a capacidade de protagonismo biotecnológico do Brasil.

Historicamente, a Amazônia concentrou a bioprospecção em solo nacional. No entanto, em setores como o de cosméticos e fragrâncias, fortemente dependentes de moléculas naturais para inovação, o Brasil reúne condições singulares para liderar essa agenda, combinando megadiversidade, capacidade científica instalada e relevância de mercado.

Em 2025, o anúncio da parceria entre a Reservas Votorantim e a norte americana IFF – líder global em sabores, fragrâncias, ingredientes alimentícios, saúde e biociências – marca uma mudança nessa lógica, ampliando o segmento para outros biomas brasileiros. A parceria inédita de pesquisa e bioprospecção será desenvolvida no Legado das Águas, área administrada pela rV no interior de São Paulo. O acordo concede à IFF e à sua subsidiária, a LMR Naturals, acesso exclusivo à flora nativa da Mata Atlântica do território, para o desenvolvimento de novos extratos voltados à perfumaria e aos cosméticos.

Cerca de mil espécies serão analisadas pela LMR, subsidiária da IFF, em um laboratório instalado no Legado das Águas – território gerido pela rV no interior de São Paulo.

Essa é a primeira parceria de bioprospecção da IFF no Brasil.

A parceria ainda contempla a construção de um novo laboratório da IFF no Legado das Águas, o que representa um diferencial competitivo relevante. Instalado em meio à floresta e apoiado pela infraestrutura já existente no território, o espaço permitirá que os cientistas da IFF - incluindo especialistas em aromas e sabores, e os botânicos e agrônomos da LMR - pesquisem e analisem aproximadamente mil espécies da flora.

Através de sua primeira atuação de bioprospecção no Brasil, a IFF visa explorar o crescente interesse do consumidor pelos ingredientes brasileiros. A parceria reforça o posicionamento da Reservas Votorantim como vanguarda de inovação na economia verde no Brasil. Ao aplicar sua profunda experiência em gestão de territórios e pesquisa em biodiversidade, a rV desempenha um papel estratégico para apoiar a IFF no desenvolvimento de soluções baseadas na natureza.

Gergelim: a semente da bioeconomia

O gergelim (*Sesamum indicum L.*) tem despontado como cultura promissora na agenda da bioeconomia brasileira ao combinar adaptação climática, viabilidade econômica e múltiplas aplicações industriais. Cultivado como segunda safra (safrinha) em regiões como o Cerrado e o Semiárido, é uma alternativa capaz de diversificar renda e fortalecer cadeias produtivas sustentáveis, especialmente em territórios que buscam integrar produção e conservação.

Nesse sentido, a Reservas Votorantim firmou uma parceria com a Concepta Ingredients – empresa brasileira fornecedora de ingredientes para a produção de gergelim no Legado Verdes do Cerrado, território gerido pela rV no Norte Goiano. O cultivo é integrado às demais culturas já desenvolvidas na área e estruturado em consonância com o modelo de Múltiplo Uso da Terra, que alia negócios da economia convencional com a economia verde.

Em 2025, a Concepta Ingredients já adquiriu a primeira safra de gergelim produzido no Legado Verdes do Cerrado. A aquisição da produção integra o Programa Bio Abundância da empresa, que contribui para a manutenção indireta de mais de 580 mil hectares de vegetação nativa de biomas brasileiros. O gergelim cultivado no território é destinado à fabricação de produtos com ingredientes naturais voltados ao mercado *plant-based*, segmento em expansão nos mercados nacionais e internacionais.

A parceria fortalece as cadeias da bioeconomia no território ao conectar origem segura, rastreabilidade e alto valor agregado – atributos cada vez mais determinantes para a competitividade brasileira em mercados internacionais, como a União Europeia, que passará a exigir critérios ainda mais rigorosos para a importação de produtos agroalimentares a partir de 2026.



"A parceria com a Reservas Votorantim permite acessar ingredientes sustentáveis inspiradores para o futuro, contribuindo para a valorização da Mata Atlântica. Essa iniciativa inédita combina as fortes raízes da rV no território com a profunda expertise da LMR Naturals (unidade especializada da IFF) em ingredientes naturais e cria uma oportunidade única de oferecer inovação em ingredientes para fragrâncias e cosméticos, mostrando a força do país na bioprospecção."

Fabiana Munhoz, diretora de Sustentabilidade da IFF

Florestas como *destino* para eventos e educação

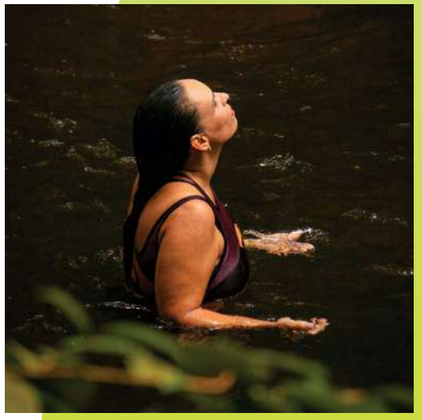
Provando o potencial do modelo de negócio de Múltiplo Uso da Terra, a Reservas Votorantim transformou áreas de florestas em alto grau de conservação, localizadas nos territórios sob sua gestão, em verdadeiros laboratórios e salas de aula a céu aberto. Na frente de Uso Público, o Estudo do Meio se consolidou-se como um dos principais produtos geradores de receita.

A ampla estrutura do Legado das Águas – território gerido pela rV no interior de São Paulo, que dispõe de pousada, casas completas, alojamento, auditório climatizado e restaurante, no coração da Mata Atlântica, é um importante diferencial para ofertar soluções personalizadas para escolas e instituições de ensino.

Somente em 2025, a rV levou para o Legado das Águas cerca de 330 alunos, de 10 instituições, entre elas: os colégios Avenues, Graded, Sphere, Camino, Pueri e Domus, além da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Com infraestrutura completa, locação facilitada, soluções sob medida e altos padrões de segurança, a rV consolida os territórios sob sua gestão em destinos para eventos e em verdadeiras salas de aula e laboratórios a céu aberto.







Os roteiros de Estudo do Meio no Legado das Águas foram estruturados para funcionarem como um elo entre o ensino teórico e prático. Os pacotes incluem atividades de ecoturismo realizadas no território, permitindo a aplicação de conteúdos em diferentes abordagens pedagógicas, projetos de estudo e como ferramentas para atividades interdisciplinares, abrangendo áreas do conhecimento como ciência, biologia, geografia, astronomia e entre outras.

Para tornar o produto ainda mais robusto, a Reservas Votorantim ampliou a capacidade de customização dos roteiros, oferecendo soluções sob medida para diferentes perfis de instituições. Adicionalmente, a infraestrutura do Legado das Águas permite a realização de experiências completas e imersivas em um único território, otimizando logística e potencializando os resultados pedagógicos e institucionais de cada iniciativa.

Mudando de bioma, no Legado Verdes do Cerrado – território gerido pela rV em Niquelândia (GO), 2025 marcou o segundo ano do Programa de Turismo Pedagógico, voltado para alunos do ensino médio e fundamental, cursos técnicos, especializações e graduação. No período, a iniciativa recebeu estudantes do SESI e SENAI para uma aula de campo de química do solo. O programa aborda temáticas como a conservação do Cerrado, agropecuária sustentável e negócios da bioeconomia desenvolvidos no Legado, compartilhando o conhecimento adquirido com o modelo inovador de gestão do território.

"Ao longo dos anos, a parceria entre a Escola de Botânica e o Legado das Águas tem possibilitado a realização das Vivências na Mata Atlântica, por meio das quais já levamos inúmeros grupos para experiências de imersão, estudo e contemplação da floresta. A estrutura, o cuidado com o território e o compromisso com a conservação fazem do Legado um espaço onde a educação, a ciência e a sensibilização caminham juntas."

Anderson Santos, fundador da Escola de Botânica

Eventos de todas as naturezas

A infraestrutura completa, aliada à segurança operacional e à qualidade dos serviços, tem consolidado o Legado das Águas como destino para diversos tipos de eventos. Empresas e iniciativas como a Full Frame Escola de Fotografia, a Escola de Botânica e o coletivo Papo de Paisagista já realizaram diversas edições na reserva, reforçando a atratividade do território para encontros imersivos em meio à natureza, além da exclusividade e privacidade durante a programação.

Para iniciativas que envolvem criatividade e atividades em campo, o Legado das Águas oferece não apenas paisagens que inspiram a expressão artística, mas também suporte completo, com guias treinados para atuação em áreas remotas e segurança 24 horas. Esses atributos também atraem editoriais de moda, programas de TV, campanhas publicitárias e até realities shows, transformando a floresta em um "estúdio natural".

No Legado Verdes do Cerrado, o mesmo cenário de segurança e infraestrutura vem se consolidando. Em 2025, a reserva recebeu a 4ª edição da Corrida de Orientação, esporte de aventura que utiliza a própria natureza como campo de jogo, onde os competidores se orientam com mapas e bússolas para cumprir as etapas da prova. Os eventos realizados no Legado Verdes do Cerrado são pilotos, servindo para avaliar o potencial do turismo de natureza no território.

O desempenho crescente do Uso Público nos territórios geridos pela rV evidencia seu papel estratégico no modelo de Múltiplo Uso da Terra, atuando como catalisador de receita e, ao mesmo tempo, como instrumento para integrar as pessoas nas soluções de conservação da floresta em pé.

Territórios *geridos*

Legado das Águas

Criada em 2012, a maior reserva privada de Mata Atlântica do Brasil tem uma área de 31 mil hectares localizada entre os municípios de Juquiá, Miracatu e Tapiraí, no Vale do Ribeira, interior do estado de São Paulo. A pouco mais de 100 quilômetros da capital paulista, o Legado das Águas é um território raro e em estágio avançado de conservação, atravessado em toda sua extensão pelo Rio Juquiá. A missão do Legado das Águas é estabelecer um novo modelo de área protegida privada, gerando benefícios sociais, ambientais e econômicos de maneira sustentável. Para isso, o modelo de negócio concilia a proteção da floresta e o desenvolvimento de pesquisas científicas com atividades da economia verde, como a produção de plantas nativas, o uso público e a geração de créditos de carbono via uma metodologia inédita de Pagamento por Serviços Ambientais, incluindo carbono florestal, na Mata Atlântica.

Legado Verdes do Cerrado

Com 32 mil hectares pertencentes à CBA – Companhia Brasileira de Alumínio, o Legado Verdes do Cerrado é a primeira Reserva Privada de Desenvolvimento Sustentável do Estado de Goiás, e a primeira do bioma no Brasil. Localizado no município de Niquelândia, a cerca de três horas de Brasília, o Legado Verdes do Cerrado alia atividades da economia convencional e da nova economia, com o objetivo de gerar valor e conservar a floresta, por meio do modelo de negócio da Reservas Votorantim de Múltiplo Uso da Terra. Aproximadamente 80% da área da Reserva é composta por Cerrado nativo e está dividida em dois núcleos. No Núcleo Engenho, em 22 mil hectares, são realizadas pesquisas científicas e ações de educação ambiental, além do desenvolvimento de atividades da nova economia, como produção de plantas, compensação de Reserva Legal e o primeiro projeto de REDD+ do Cerrado brasileiro. Nos outros 5 mil hectares, são realizadas operações de pecuária e agricultura, com manejo integrado à natureza. O Núcleo Santo Antônio Serra Negra, de 5 mil hectares, mantém o Cerrado nativo intocado e tem parte de sua área margeada pelo Lago da Serra da Mesa.





FAZENDA BODOQUENA

Unidade de Negócio

Fazenda Bodoquena

O território, localizado nos municípios de Miranda e Corumbá (MS), possui 74 mil hectares, dos quais 50 mil são de áreas conservadas. A fazenda é dividida em dois núcleos: o Miranda, que abriga o bioma Cerrado e o Corumbá, com o Pantanal. Na área são realizadas atividades da economia tradicional, como a pecuária, e desde 2021 a Reservas Votorantim estabeleceu uma Unidade de Negócio para estudar a viabilidade de aplicação de iniciativas da economia verde, visando gerar receita com o uso sustentável dos recursos naturais, aliado às atividades tradicionais já realizadas. Em 2023, a rV deu início à aplicação do modelo Múltiplo Uso da Terra no território, desenvolvendo um projeto para geração de crédito de carbono florestal na modalidade REDD+ (REDD Pantanal), que está em fase de verificação; e outro projeto chamado REDD Carbonflor na área de Cerrado da fazenda, também em fase de certificação. As primeiras ações socioambientais seguindo o modelo de negócio da Reservas Votorantim também já tiveram início.





Legado das Águas: um modelo de *sucesso*

“Um plano de negócio para uma floresta? Será que vai dar certo?”. Há 13 anos, quando o Legado das Águas foi criado, essas, possivelmente, tenham sido as perguntas mais frequentes. E a resposta da Reservas Votorantim foi um ousado e firme “sim”.

A estratégia de crescimento da rV para o Legado das Águas tem demonstrado, nesses últimos anos, a eficiência econômica do modelo de negócio de Múltiplo Uso da Terra na promoção do desenvolvimento sustentável.

E, em 2025, a Reservas Votorantim consolidou essa trajetória: todas as frentes de negócio planejadas para o Legado das Águas estavam em plena operação, posicionando o território como referência nacional em gestão de ativos ambientais, com uso sustentável dos recursos naturais, geração de receita e de valor compartilhado.

Ainda no período, os resultados nas frentes de atuação demonstram a sua vocação em inovar e, ao mesmo tempo, a sua capacidade operacional para amadurecer e fortalecer o seu portfólio.

O Legado das Águas foi fundado em 2012. A Reservas Votorantim já era responsável pela sua gestão, no entanto, foi oficialmente lançada ao mercado em 2015.

As fortes raízes para a restauração ecológica

A restauração ecológica foi um dos principais destaques da Reservas Votorantim em 2025. Para apoiar essa frente de negócio que teve um crescimento na margem de 128% (pág. 24 e 25), foi preciso estratégia de mercado, mas também uma boa base de fornecimento de plantas nativas e apoio técnico. Nesse sentido, o Centro de Biodiversidade do Legado das Águas (CBMA) – que alia a *expertise* das pesquisas científicas realizadas no território à produção inteligente de espécies da flora nativa, com foco em paisagismo e restauração ecológica, desempenhou um papel fundamental.

Os projetos não só contaram com a qualidade e confiabilidade das plantas produzidas com rastreabilidade na reserva, como com o suporte técnico da equipe para aplicação das melhores técnicas, que contribuem para o êxito do projeto e na otimização de recursos, um importante diferencial neste mercado. Em 2025, foram 22 projetos, entre voluntários e compensatórios.

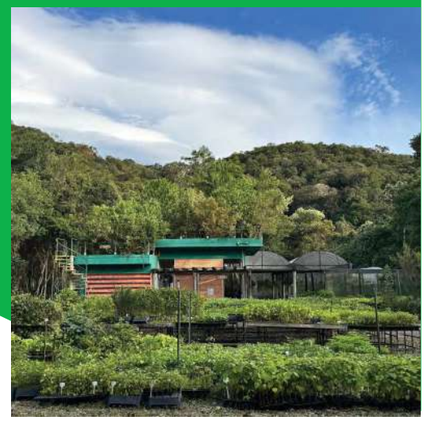
O atendimento personalizado e sob medida garante que os projetos cumpram o seu papel ecológico e que atendam as expectativas e objetivos dos clientes, adicionando valor reputacional e ambiental às iniciativas de restauração.

Ainda no período, a equipe do CBMA recebeu um desafio adicional: ampliar a atuação para Caatinga, em Paulista (PI), bioma completamente diferente da Mata Atlântica. Os desafios passaram desde o desenvolvimento de novas capacidades técnicas para vencer a baixa disponibilidade hídrica, até o reforço de parcerias com viveiros para o fornecimento de mudas de espécies nativas. Com os gargalos superados, o projeto não só cumpriu o papel que se espera, mas também gerou um impacto positivo, com a geração de renda para as comunidades locais, além da ampliação da rede de parcerias, essencial para dar escala ao segmento.





O CBMA ainda recebeu, em 2025, a devolutiva do diagnóstico técnico realizado pela Nativas Brasil, Associação Brasileira dos Produtores de Sementes e Mudas Nativas, que avaliou 59 viveiros no país. O levantamento reconheceu a operação como referência técnica nacional, destacando a infraestrutura de alto padrão com sistemas automatizados de irrigação e fertirrigação, a rastreabilidade das mudas e a gestão estruturada com equipe técnica qualificada. Entre os principais diferenciais apontados está a elevada diversidade de produção: atualmente, o CBMA produz cerca de 250 espécies nativas, número significativamente superior à média de 99 espécies observadas nos viveiros analisados.



Pátio Caeté: parcerias para “nativizar” as cidades

O Pátio Caeté, com sede em Miracatu (SP), no território do Legado das Águas, é o distribuidor das espécies nativas produzidas no CBMA. A atuação do pátio é estratégica para rV atender ao mercado de restauração ecológica e paisagismo com mais agilidade, especialmente na oferta de plantas mais formadas ou de porte próximo de árvore, prontas para uso em projetos, o que confere um diferencial competitivo ao mercado.

Em 2025, as parcerias foram estratégicas para **ampliar o acesso ao mercado de paisagismo sustentável em grandes centros urbanos**. Entre elas, com a Mato Brasil, na capital paulista, e com a Calux Jardins, em São Bernardo do Campo (SP). As empresas comercializam plantas para residências, alinhadas à tendência do “*urban jungle*”, que valoriza a presença de vegetação nos ambientes internos, e também para médios e grandes projetos paisagísticos.

Em linha com as outras tendências de mercado, o Pátio Caeté passou a comercializar **mudas de cacau produzidas no CBMA**, ampliando o portfólio para além das espécies nativas. A iniciativa responde à demanda por mudas de procedência e qualidade. Em 2025, os principais parceiros foram a Modaka Cacau de Origem, produtora de chocolate orgânico e derivados, e comunidades quilombolas do Vale do Ribeira, território com potencial de desenvolvimento econômico por meio dessa cultura.

Com a diversificação, a rV expande sua atuação no mercado e fortalece o portfólio de geração de receita nos territórios sob gestão, por meio do modelo de Múltiplo Uso do Solo, revertendo recursos para a conservação da floresta em pé.

Turismo sustentável

Rentabilidade e *propósito*







O turismo sustentável ganhou centralidade nas agendas globais, integrando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e ocupando espaço nas políticas de proteção ambiental e redução da pobreza. Essa tendência também se reflete no comportamento do público, que busca cada vez mais "viagens com propósito", voltadas a experiências com impacto socioambiental positivo.

Nesse contexto, a estratégia da Reservas Votorantim para o Legado das Águas é oferecer vivências imersivas na floresta, com segurança e conforto, cuja receita é reinvestida na conservação e na geração de emprego e renda. O modelo tem se mostrado bem-sucedido: em 2025, as programações para datas como Ano Novo, Carnaval, Páscoa e Natal tiveram rápida adesão e ocupação máxima.

O movimento se mantém mesmo na baixa temporada, com média superior a 300 turistas por mês. O desempenho é impulsionado pela combinação de infraestrutura completa: pousada, casas mobiliadas, alojamento, restaurante, camping e mais de 20 atividades terrestres e aquáticas. A estrutura do Legado das Águas também tem atraído eventos corporativos, ações de *team building*, campanhas publicitárias e ensaios fotográficos, além de visitas de escolas e instituições de ensino interessadas em roteiros personalizados. Em 2025, o território sediou 24 eventos entre iniciativas empresariais, educacionais e cursos.

Ciência, turismo e engajamento social

A *mistura* que deu certo





O modelo de negócio estabelecido pela Reservas Votorantim na frente de pesquisa científica do Legado das Águas sempre teve um propósito claro: ampliar o conhecimento sobre a Mata Atlântica, de forma que contribua para o desenvolvimento do território, à estratégia do negócio, à conservação da floresta e que gere valor compartilhado.

Em 2025, ao completar cinco anos, o Programa de Turismo Científico (PTC) registrou seu melhor desempenho desde o lançamento, consolidando-se como estratégia para fomentar pesquisas de longo prazo e ampliar a captação de recursos, ao mesmo tempo em que promove a divulgação científica por meio da imersão do ecoturista na reserva.

Com a vertente de "ciência para todos", o programa mantém o viés científico, mas de maneira acessível, permitindo a participação de diferentes públicos. O formato permitiu a realização de nove eventos, que geraram receita para o Legado das Águas, guias locais e pesquisadores. Os eventos abordaram temas como a pesquisa com morcegos, monitoramento de mamíferos, observação de aves e répteis, ciência cidadã e oficina de aquarela de espécies de aves nativas.

A "Disney" da observação de aves

Entre os destaques do PTC estão o Global Big Day e o October Big Day, dois dos principais eventos mundiais de observação de aves. Sediados no Legado das Águas pelo quinto ano consecutivo, os encontros atraem observadores profissionais e amadores de diversas nacionalidades, fortalecendo o território como destino de observação de aves, segmento que está entre os que mais crescem economicamente no mundo.

Pela infraestrutura, segurança e riqueza de espécies de aves no Legado das Águas (que abriga mais de 42% da avifauna do estado de São Paulo), a reserva está entre os principais destinos para observação de aves no Brasil, listado em plataformas de ciência cidadã.

Os atributos proporcionaram ao Legado das Águas uma importante conquista em 2025: entrar para o Catálogo de Experiências de Observação de Aves, uma iniciativa do Ministério do Turismo, em parceria com a Unesco, para desenvolver estudos, diagnósticos e mapeamentos que fortalecem a gestão do segmento e consolidam o Brasil como referência mundial em turismo de observação de aves.

O portfólio de valor *compartilhado*

5.000 pessoas beneficiadas com as ações socioambientais

+1.000 registros da fauna nativa

Presença em plataformas nacionais e internacionais de ciência cidadã

7 pesquisas científicas ativas no território

+100 mil mudas de espécies nativas produzidas para restauração ecológica e paisagismo

Apoio para criação de tecnologia social de melhoria produtiva para apicultores da região

+70% da mão de obra é local



A Reservas Votorantim entende que a perenidade dos negócios é garantida não apenas pelo desempenho financeiro, mas também pela geração de valor compartilhado. No Legado das Águas, essa visão se traduz na atuação socioambiental estruturada pelo Programa de Desenvolvimento Sustentável do Vale do Ribeira (PDS). O programa visa promover o fortalecimento da rede de parceiros em prol dos desafios de diferentes setores e comunidades, utilizando recursos humanos ou financeiros, aliados a articulação e conhecimento local, para implementação de iniciativas de impacto positivo.

As ações socioambientais e de pesquisa científica são estruturadas dentro da lógica do PDS, que, atualmente, soma cinco programas ativos, internos e contínuos: Portas Abertas, Voluntariado, Saúde Única, Monitoramento de Fauna e de Turismo Científico. Além dos programas estruturantes, o Legado manteve, em 2025, sete iniciativas com parceiros e dois projetos incentivados, que, juntos, beneficiaram mais de 5 mil pessoas. Entre os destaques está o Programa Portas Abertas, que aproxima a comunidade das ações de conservação por meio de um dia de vivência imersiva na floresta. No período, cinco instituições do Vale do Ribeira visitaram a reserva.

O também período marcou a conclusão do Programa Parceria pela Valorização da Educação (PVE) em Juquiá, realizado pelo Legado das Águas em parceria com o Instituto Votorantim. Desenvolvido ao longo de oito anos no município, o programa beneficiou, somente em 2025, 14 escolas, 1.644 estudantes e 50 profissionais da comunidade escolar. A iniciativa visa contribuir para a melhoria da educação pública municipal, promovendo aceleração da aprendizagem e equidade, com respeito às especificidades de cada território.

Outro destaque foi o **Projeto Florestas Inteligentes**, que reúne alunos do Centro Universitário Facens e do CESUPA (Centro Universitário do Estado do Pará) para desenvolver soluções sustentáveis de alto impacto para comunidades locais. Em 2025, a iniciativa beneficiou apicultores da Apivale (Associação dos Apicultores do Vale do Ribeira) com uma tecnologia que agiliza a limpeza e a separação do pólen destinado à comercialização e à alimentação das abelhas, aumentando a eficiência do processo e o retorno financeiro da atividade.





Ciência cidadã: a conservação coletiva

A ciência cidadã se destacou na Pesquisa Científica em 2025, envolvendo cerca de 200 pessoas na geração de dados para a conservação da Mata Atlântica, entre iniciativas próprias e com parceiros. Nesse contexto, o Legado das Águas sediou, pela primeira vez, a **Grande BioBlitz do Hemisfério Sul**, evento global que mobiliza participantes para registrar espécies e fortalecer a produção de conhecimento. Realizada pelo Instituto Ampara Animal e pela Rede Brasileira de Naturalistas (RBN), a ação reuniu 20 pessoas e resultou em 1.290 registros de biodiversidade em apenas dois dias. O evento também marcou o ingresso do Legado das Águas na RBN, responsável pela iNaturalist, uma das principais plataformas globais de ciência cidadã.

No período, o Programa de Monitoramento Participativo de Fauna bateu recorde, com 1.013 registros de cerca de 120 espécies no Legado das Águas, contando com a participação de 69 pessoas, entre colaboradores da reserva e prestadores de serviços. Os dados georreferenciados auxiliam no manejo dos 31 mil hectares do território.

"A rV tem diversificado, cada vez mais, o portfólio do Legado das Águas, oferecendo novos produtos e soluções que conciliam o uso sustentável do território e a conservação da floresta. Esse modelo tem grande impacto na geração de valor compartilhado, não só para o Vale do Ribeira, onde a reserva está inserida, mas para todo o país. Temos muito orgulho dessa trajetória."

Daniela Gerdenits, gerente de Operações do Legado das Águas

Nas pesquisas científicas, o ano teve a conclusão do estudo com morcegos, desenvolvido pelo Laboratório de Fauna da UFSCar campus Araras. A pesquisa registrou 28 espécies no território, incluindo algumas consideradas raras. As informações estão contribuindo para ampliar o conhecimento sobre a importância desses animais e a relação com a saúde única.

Duas novas pesquisas foram iniciadas no período, entre elas a conduzida pelo Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP) com a jiboia-do-ribeira (Corallus cropanii), considerada pelo Instituto Butantan uma das serpentes mais raras do mundo. Com apoio do Legado das Águas, o Projeto Jiboia-do-ribeira, que conduz os estudos, promoveu uma ação de educação ambiental com moradores de Juquiá, município onde um indivíduo da espécie foi registrado. A ocorrência passou a posicionar a região como estratégica para estudos, monitoramento e ações de conservação da serpente.

A outra iniciativa é conduzida pela Universidade de Sorocaba (UNISO) e tem como foco o **cágado-da-serra (*Hydromedusa maximiliani*)**. O estudo busca ampliar o conhecimento científico sobre a espécie, uma das menores tartarugas de água doce do Brasil, endêmica da Mata Atlântica e com ocorrência registrada no Legado das Águas. Entre as primeiras ações da parceria esteve a produção e instalação de placas informativas nas trilhas da reserva, com orientações aos turistas em caso de avistamento do animal.

Economia verde

A nova fronteira do *Cerrado*





O Cerrado está sob um paradoxo. É um dos motores da economia brasileira pelo agronegócio e, ao mesmo tempo, um ativo natural sob pressão crescente. O bioma, que é a savana mais biodiversa do planeta, responde por cerca de 60% da produção agrícola do Brasil, mas já perdeu metade da sua vegetação nativa e viu as taxas de conversão crescerem nos últimos anos.

A boa notícia é que esse *trade-off* não é inevitável. Alternativas viáveis e replicáveis começaram a despontar no horizonte, redefinindo as fronteiras do Cerrado com o avanço de uma economia de soluções baseadas na natureza, que se soma a práticas cada vez mais sustentáveis do agronegócio – fundamentais para manter a competitividade do país na produção de *commodities* e para a conservação do bioma. É nesse cenário que iniciativas começam a traduzir essa equação em novos negócios.

Um exemplo é o Legado Verdes do Cerrado (LVC), primeira Reserva Privada de Desenvolvimento Sustentável de Goiás e a primeira do bioma no Brasil. De propriedade da CBA – Companhia Brasileira de Alumínio e gerida pela Reservas Votorantim, em 2025 recebeu importantes reconhecimentos pelo seu modelo de negócio, incluindo premiações nacionais e internacionais.

Entre os reconhecimentos, a reserva venceu o **Prêmio Goiás Sustentável**, promovido pela Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD), na categoria Inovação, com o *case* do modelo de gestão baseado no Uso Múltiplo da Terra, desenvolvido pela rV. O Legado também recebeu o **Troféu Seriema, do 23º Prêmio CREA-GO de Meio Ambiente**, na categoria Biodiversidade, destacando o arranjo que integra conservação da natureza, uso sustentável da biodiversidade e fortalecimento de atividades produtivas no território. A premiação é considerada o "Oscar da Sustentabilidade" no estado.

No cenário internacional, o Legado Verdes do Cerrado foi reconhecido pela Sustainable Business COP (SB COP) entre os *cases* globais de destaque em soluções sustentáveis. Entre 64 iniciativas avaliadas, a reserva ficou entre os 36 classificados, evidenciando resultados em conservação da biodiversidade, integração entre ciência, governança e geração de valor compartilhado, além de práticas ambientais com potencial de replicação.

Os reconhecimentos refletem a maturidade, a viabilidade e o potencial de replicação do modelo de negócio aplicado pela Reservas Votorantim, que combina geração de receita e valor compartilhado com impacto positivo para o desenvolvimento socioeconômico e a conservação do bioma.

LEGADO VERDES DO CERRADO
RESERVA VOTORANTIM



O mercado da flora *nativa* cerradense

Entre os resultados de 2025 que reafirmam a eficiência do modelo de negócio de Uso Múltiplo da Terra estão os do Centro de Biodiversidade do Cerrado (CBC). Iniciativa inédita do Legado Verdes do Cerrado, o espaço alia a *expertise* das pesquisas científicas realizadas no território à produção inteligente de espécies nativas, com foco em restauração ecológica e paisagismo.

O CBC tem se consolidado como um diferencial para a atuação da rV no mercado de restauração, agregando confiabilidade, qualidade técnica e valor ambiental e reputacional às iniciativas. No período, a expertise da equipe foi essencial para a manutenção dos plantios de cinco projetos – entre compensatórios e voluntários, somando mais de 30 hectares, garantindo o sucesso dessa etapa crítica, que pode determinar o futuro das áreas em restauração.

Outro destaque foi a formação do segundo corredor ecológico na reserva, viabilizado por meio de um projeto de *insetting* - modelo de compensação com impacto direto na própria cadeia de valor - de carbono para neutralização das emissões da 30ª edição do ENCAFÉ, maior evento das indústrias brasileiras de café. Os corredores ecológicos têm se mostrado ferramentas importantes para conectar áreas conservadas dentro do território.

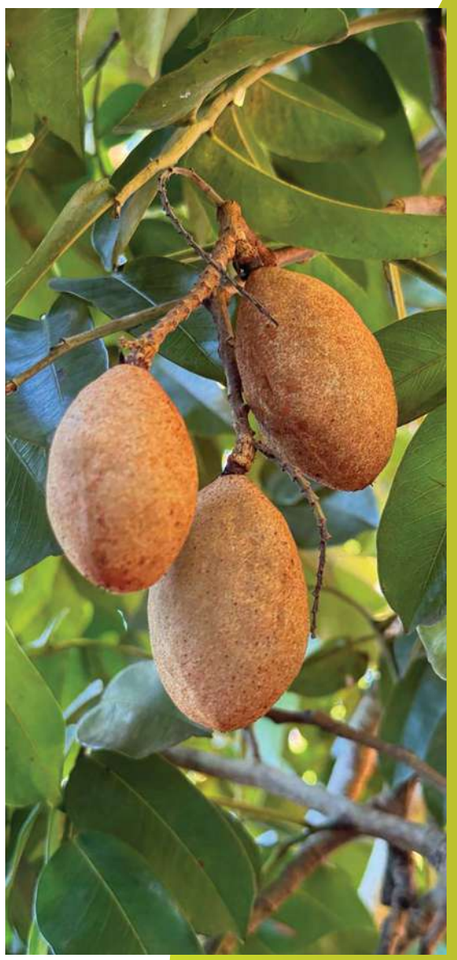
Já na frente de paisagismo, a parceria com a Deflora, empresa goiana especializada no segmento, resultou na produção de duas espécies: a *Miconia sp.* e *Microlicia sp.*, ambas arbustivas e com grande potencial estético. Os testes, que começaram há um ano, têm como objetivo identificar as melhores práticas de produção para a domesticação das espécies. Com os resultados, será possível elaborar um protocolo para dar escala à produção. Mais 10 espécies estão na lista de testes.

Outra importante parceria que teve início no período foi com a pesquisadora Dra. Marilda Ribeiro, da Pontifícia Universidade Católica (PUC-GO), para desenvolver a produção de duas espécies emblemáticas do Cerrado, a canela-de-ema *(Vellozia squamata)* e o chuveirinho (*Paepalanthus acanthophyllus*), que possuem apelo ornamental para o paisagismo urbano.

Com os avanços nessa frente, a rV e o Legado Verdes do Cerrado possibilitam o acesso a espécies nativas, oferecendo alternativas para o mercado paisagístico, que hoje é composto por mais de 90% de espécies exóticas, isto é, vindas de outros países.



rV amplia portfólio do LVC com *bioeconomia*



O Cerrado tem se mostrado como um dos territórios mais promissores para a bioeconomia brasileira. A combinação entre biodiversidade, conhecimento científico e produção agrícola abre espaço para novas cadeias produtivas capazes de gerar valor econômico ao mesmo tempo em que contribuem para a conservação do bioma.

No LVC, essa agenda se materializa na articulação entre a capacidade técnico-operacional das atividades tradicionais e o aproveitamento econômico de espécies nativas. Em 2025, essa convergência viabilizou novas parcerias capazes de diversificar mercados e ampliar o alcance do modelo de Uso Múltiplo da Terra aplicado pela Reservas Votorantim.

Na frente agrícola, a estrutura produtiva e a *expertise* técnica no manejo de culturas no território viabilizaram a parceria com a Concepta Ingredients para o cultivo de gergelim. Em 2025, 200 hectares foram destinados à cultura, cuja produção de 120 toneladas será utilizada na fabricação de bioprodutos da empresa. (Saiba mais na pág. 33)

Em outra frente da bioeconomia, o território também contribui para iniciativas baseadas na biodiversidade do Cerrado. **A castanha de baru, fruto nativo do bioma**, passou a ser fornecida para o desenvolvimento de um queijo vegetal elaborado pela pesquisadora Tanise Knakievicz, iniciativa que explora o potencial nutricional e gastronômico da espécie e aponta para novos mercados associados ao uso sustentável de frutos e sementes nativas.



No Legado Verdes do Cerrado, a agricultura regenerativa tem se consolidado como um dos pilares para conciliar produtividade, geração de receita e conservação do bioma.

Entre as práticas está o **sistema de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF)**, que combina cultivo agrícola, criação de gado e plantio de árvores em uma mesma área. No território, o modelo ganhou uma adaptação própria ao incorporar espécies nativas do Cerrado, como pequi, jatobá, copaíba e baru, ampliando o potencial econômico e ecológico do sistema. Em 2025, os resultados do projeto foram apresentados no Congresso Nacional de Soja, com destaque para a produtividade de cerca de 70 sacas de soja por hectare e a entrada do gado antecipada para o terceiro ano, um ano antes do previsto, fruto do sucesso no manejo da área.

Outra estratégia que ganhou escala no período foi a Integração Lavoura-Pecuária (ILP). A área conduzida em consórcio agrícola e pecuário passou de 30 para 350 hectares, destinados ao cultivo de soja com defensivos biológicos. A expansão foi impulsionada pela alta produtividade registrada na safra anterior com o uso de bioinsumos, reforçando práticas de manejo mais sustentáveis e contribuindo para o resultado financeiro da operação.

Complementando essas iniciativas, o território também avançou na implantação de agroflorestas, modelo que integra produção agrícola com espécies arbóreas em arranjos que favorecem a biodiversidade e a regeneração do solo. Em 2025, a área dedicada a esse sistema duplicou, alcançando 14 hectares, ampliando o portfólio de práticas regenerativas.

Esse conjunto de práticas também contribui para fortalecer a eficiência produtiva das áreas já destinadas à agropecuária tradicional. Avanços na governança financeira, na incorporação de tecnologias e no fortalecimento das áreas técnicas têm ampliado a produtividade e otimizado o uso das áreas agricultáveis. Em 2025, a reserva realizou 100% da safrinha, com rendimento de 103 sacas por hectare, superando a meta inicial de 85 e ficando acima da média para o bioma.

A eficiência operacional também avançou em outras frentes, como melhorias estruturais para estabilidade das lavouras e disponibilidade de equipamentos acima de 95%. Com esses ganhos e economia de R$ 1 milhão por aplicação de inteligência de mercado em aquisição de insumos, a operação alcançou desempenho produtivo com cerca de metade da área prevista no projeto original, atingindo produtividade média de 65 sacas por hectare em sequeiro (sem irrigação), alinhada à média brasileira.

Os resultados apontam um caminho viável para um modelo replicável de geração de receita e valor compartilhado, contribuindo para a conservação da savana mais biodiversa do planeta.

Agricultura regenerativa

Da geração de *receita* à conservação

Pesquisas científicas revelam novas *espécies*



Em 2025, três pesquisas científicas realizadas no Legado Verdes do Cerrado, fruto de edital público em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg), geraram novos dados para ampliar o conhecimento sobre o bioma.

Uma delas, intitulada **"Espeleologia e Biodiversidade no Legado Verdes do Cerrado"**, desenvolvida pela pesquisadora Prof.ª Dr.ª Renata Santos Momoli, da Universidade Federal de Goiás (UFG), teve como foco levantar dados e informações sobre aspectos físicos, químicos e biológicos nas cavernas descobertas no território. Como resultado, o estudo identificou novas cavernas, totalizando 11 no Legado Verdes do Cerrado, reafirmando a importância do território como área prioritária para conservação do patrimônio espeleológico brasileiro.

Em três das cavernas identificadas, foram realizados levantamento de espécies vegetais, resultando na identificação de 73 espécies. O cenário florístico encontrado evidencia o entorno das cavernas como "ilhas de fertilidade", representando um importante geoecossistema para o desenvolvimento vegetal, produção e biomassa e sequestro de carbono.

No levantamento da biodiversidade associada às cavernas, os resultados também chamam atenção: foram identificadas 62 espécies de bactérias, sendo que três possuem interesse de bioprospecção pelo potencial farmacêutico, 40 de fungos, 212 de invertebrados, sendo nove consideradas novas para a ciência, além de 10 espécies de morcegos.

Outra pesquisa utilizou o método inovador de "iDNA metabarcoding para o monitoramento de vertebrados no Legado Verdes do Cerrado", coordenada pela pesquisadora Prof.ª Dr.ª Mariana Pires de Campos Telles, da UFG. A técnica é baseada em sequenciamento de DNA que permite a identificação de espécies de vertebrados por meio da análise do conteúdo do estômago de invertebrados (especialmente moscas e mosquitos) que se alimentam de sangue e fezes. A pesquisa identificou 37 espécies, destas, 17 ainda não tinham sido registradas pelas armadilhas fotográficas do Programa de Monitoramento de Biodiversidade do Legado.

Na frente de recursos hídricos, a pesquisa "Nanocompósitos de grafeno e maghemita para absorção de poluentes aquáticos e remediação ambiental", conduzida pela pesquisadora Simone Maria Teixeira de Sabóia-Morais, da UFG, somou evidências às demais pesquisas que atestam a qualidade da água no território.

"Os resultados do Legado Verdes do Cerrado demonstram a maturidade do modelo de Uso Múltiplo da Terra. Ao combinar eficiência produtiva, inovação e conservação, conseguimos ampliar a geração de receita e, ao mesmo tempo, conservar um dos biomas mais biodiversos do planeta e gerar valor compartilhado. É motivo de muito orgulho a trajetória que estamos construindo com a Reservas Votorantim."

Marco Túlio Lanza,
gerente de Operações do Legado Verdes do Cerrado

Território e comunidade

Conexões que geram *valor*

Em 2025, a frente de Atuação Socioambiental do Legado Verdes do Cerrado promoveu iniciativas para aproximar a comunidade local do modelo de negócio da reserva. Entre elas, a **6ª edição do Programa Portas Abertas**, que atendeu quatro escolas e beneficiou mais de 120 alunos com um dia de experiências no Cerrado.

Outra iniciativa foi o **Chega Mais Comunidade**, que reuniu moradores de Niquelândia para celebrar os oito anos do Legado. Durante a programação, os visitantes conheceram o modelo de gestão da reserva, visitaram áreas de conservação e participaram de rodas de conversa com a equipe.

O Desafio Voluntário também mobilizou empregados e moradores da comunidade em 40 ações, incluindo palestras de profissões e educação ambiental, oficinas de horta, atividades esportivas e mutirões de limpeza urbana, reunindo cerca de 100 voluntários e beneficiando mais de 500 pessoas.

Na Semana do Meio Ambiente, estudantes da rede estadual de Niquelândia participaram de atividades sobre redução do uso de plástico, além de circuitos de palestras nas escolas e distribuição de mudas nativas.

No campo das parcerias, o Legado Verdes do Cerrado firmou acordo com a Prefeitura de Niquelândia para a implementação do programa **Apoio à Gestão Pública (AGP) – Ação Climática**, iniciativa do Instituto Votorantim e do BNDES, em parceria com a CBA, voltada a apoiar municípios de pequeno e médio porte na adaptação e resiliência climática.

O ano também marcou a conclusão do Programa Parceria pela Valorização da Educação (PVE) no município. Desenvolvido durante 17 anos por meio da CBA, proprietária do território, e posteriormente pelo Legado, o PVE é uma iniciativa do Instituto Votorantim realizado em parceria com as empresas do portfólio da Votorantim S.A. O programa tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade da educação pública nos municípios, através da qualificação da gestão e mobilização social. Durante esse período, o PVE beneficiou milhares de pessoas da comunidade escolar.

120 toneladas de gergelim destinados para produção de bioprodutos

~1.000 pessoas beneficiadas por ações socioambientais

3 pesquisas científicas desenvolvidas no território

9 novas espécies de invertebrados descobertas

4 novas cavernas descobertas no Legado Verdes do Cerrado







Natureza e negócios crescendo *juntos*

10 ANOS

reservas VOTORANTIM

Mais do que datas, esta linha do tempo revela a construção de uma trajetória.

A Reservas Votorantim transformou um plano audacioso em um modelo de negócio que inspira, aliando conservação à geração de negócios e valor compartilhado.

Em 2025, a Reservas Votorantim completou 10 anos provando ser uma das empresas mais relevantes em Soluções Baseadas na Natureza.

Os marcos e vozes reunidos aqui contam uma história viva, feita de coragem, rigor técnico, governança, parcerias e evolução, e apontam para os próximos capítulos de um futuro que já está plantado.

Para marcar esse momento, a rV também lançou uma **peça audiovisual** que traduz, em imagens e depoimentos, a construção desse trajetória.

Grandes números e *fatos* da rV

Portfólio com soluções para o mercado de carbono, restauração ecológica, compensação de reserva legal, gestão de territórios, locação de floresta, paisagismo com nativas e inteligência geoespacial.

Desenvolvimento, junto a parceiros, de **três metodologias inéditas de geração de crédito de carbono** no Brasil.

Gestão de mais de 130 mil hectares de áreas naturais conservadas.

Benefícios diretos e indiretos para quase 100 mil pessoas de comunidades locais de onde possui atuação.

Conservação de mais de 4 mil espécies vegetais e animais, entre raras e ameaçadas de extinção, por meio dos territórios geridos.

Conservação de 143 quilômetros de recursos hídricos em bacias hidrográficas importantes na Mata Atlântica e Cerrado.

Capacidade de produção de 450 mil mudas por ano de espécies nativas da Mata Atlântica e do Cerrado.

Contribuição com todos os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** com monitoramento de indicadores.

2012



Criação do Legado das Águas, maior reserva privada de Mata Atlântica do país, para avaliar viabilidade do modelo pioneiro de Uso Múltiplo da Terra, que visava provar que negócios com a floresta em pé seria uma alternativa de geração de valor para empresa e sociedade.

2015



Criação da Reservas Votorantim, com foco em gestão de territórios, a partir da consolidação do modelo de Uso Múltiplo da Terra, integrando conservação ambiental e negócios da economia verde.

"Um dos maiores desafios da nossa geração é equilibrar o progresso social com os limites do planeta. Eu tenho muito orgulho por ver que a Votorantim há muitas décadas já enxergava esse cenário com clareza. Com essa visão nasceu a Reservas Votorantim, como símbolo dos nossos valores e do nosso compromisso com o futuro."

José Roberto Ermínio de Moraes Filho
Conselho da Votorantim S.A.

2017



Reservas Votorantim cumpre seu objetivo de tornar modelo de negócio replicável e escalável, expandindo sua atuação com a criação do Legado Verdes do Cerrado, no interior de Goiás.

2022



Reservas Votorantim se posiciona como empresa de Soluções Baseadas na Natureza e faz sua entrada no mercado de carbono com o anúncio do REDD+ Cerrado e da PSA Carbonflor, metodologias pioneiras de geração de créditos de carbono fora do bioma amazônico.

"A Reservas Votorantim representa mais um passo na jornada de diversificação do portfólio da Votorantim, por meio de uma estratégia de longo prazo que alia conservação e resultados. É um ativo que, além de reafirmar o nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável, tem o potencial de criar soluções escaláveis cujo impacto vai muito além do nosso ecossistema."

João Schmidt
Diretor-presidente da Votorantim S.A.

2023

"A Reservas Votorantim tem um lugar muito especial na nossa história, porque ela representa e materializa o compromisso genuíno da Votorantim com sustentabilidade e o nosso DNA empreendedor e de coragem."

Mauro Teixeira Neto
Diretor Executivo da Votorantim S.A.



Reservas Votorantim passa a atuar em quatro dos seis biomas brasileiros, gerindo mais de 130 mil hectares de floresta nativa a partir da parceria com a Fazenda Bodoquena (MS) para geração de negócios da economia verde.



Internacionalização da rV com dois eventos na agenda oficial da Climate Week NYC e participação em agendas internacionais sobre clima.

2024

"Falar sobre as Reservas Votorantim é falar de orgulho, de legado e de uma responsabilidade que atravessa gerações. Desde seus primeiros passos, a Votorantim já tinha uma visão clara de que cuidar do meio ambiente era estratégico para os negócios. Hoje, essa agenda se fortalece com estrutura, profissionalismo e pessoas dedicadas a ampliar seu impacto. A Reservas é a evolução natural de um compromisso que começou na família e que agora se multiplica como contribuição real para o país e para a conservação da nossa biodiversidade."

André Macedo
Conselho da Votorantim S.A.





Consolidação da frente de restauração ecológica da rV com a execução de projetos voluntários e compensatórios de pequena a grande escala.



Lançamento na Climate Week NYC, da consulta pública internacional da PSA Carbon Ágro Perene, metodologia inédita para mensuração de serviços ecossistêmicos em áreas produtivas rurais no Brasil.



O Legado Verdes do Cerrado se torna, oficialmente, a primeira Reserva Privada de Desenvolvimento Sustentável (RPDS) do estado, e a primeira do bioma Cerrado no país.

Lançamento do **vídeo-manifesto** da Reservas Votorantim, refletindo a essência da cultura organizacional da empresa.

2025

"Ao longo desses anos, demonstramos que biodiversidade e floresta em pé também geram valor. Mas nenhum legado se constrói sozinho. Em dez anos, consolidamos um modelo sólido, baseado em conhecimento, governança e fortes parcerias. Para os próximos 10 anos, seguiremos mostrando que natureza, pessoas e negócios podem crescer juntos."

David Canassa
CEO da Reservas Votorantim
(exercício 2025)



Participação ativa da Reservas Votorantim na COP30, em Belém, com o Espaço Legado & Futuro, que recebeu 22 eventos e mais de 50 horas de debates sobre a agenda climática com empresas, iniciativas e organizações do setor produtivo brasileiro.



rV recebe reconhecimento da Sustainable Business COP pelo modelo de negócio aplicado no Legado das Águas, ficando no Top 6 cases globais em Soluções Baseadas na Natureza.

Reservas Votorantim firma parceria inédita de pesquisa em bioprospecção com IFF, líder global em sabores e fragrâncias, ingredientes alimentícios, saúde e biociências, incluindo a criação de um laboratório dentro do território do Legado das Águas.



Lançamento, na Climate Week NYC, da primeira plataforma de registro primário de créditos de carbono do Brasil, por meio de uma parceria entre rV, B3, ECCON Soluções Ambientais e ACX.

O futuro está *plantado*

Em sua primeira década, a Reservas Votorantim provou ser uma das mais relevantes empresas brasileiras especializadas em Soluções Baseadas na Natureza, evidenciando ao Brasil e ao mundo que possui competência e conhecimento para desenvolver soluções inovadoras capazes de atender às demandas de clientes, parceiros e da sociedade na agenda do desenvolvimento sustentável e da transição climática.

O que nasceu de uma tese hoje se traduz em um negócio robusto e resiliente, que demonstra, na prática, que natureza, pessoas e negócios podem crescer juntos.

Reservas Votorantim Ltda.

Conselho de Gestão João Schmidt, Mauro Ribeiro Neto e Nicolle Amorim da Silva
Direção David Canassa (exercício 2025); André Monteiro (exercício 2026)
Coordenação Cicero de Melo Junior, Roberto Ferreira, Mayara Mira, Kamilla Barboza Lopes, Tatiana Motta
Equipe Aline Taminato, Andrei Pires, Bárbara Aquino, Beatriz Rita, Felipe Araujo, Felipe Dawson, Fernanda Pannunzio, Fernando França, Isis Marchese, Lara Rodrigues, Lucas da Silva, Marcello Pimentel, Marina Giusti, Paulo Cesar Sousa, Paulo Ricardo Moreira

Projeto editorial e redação Laila Rebecca
Revisão Kamilla Barboza Lopes e Marina Giusti
Projeto gráfico e diagramação Rafael Agostinho Estudio
Fotos Andrei Pires, Laila Rebecca, Luciano Candisani, Panóptica Multimídia e arquivo interno

O exercício de 2025 foi conduzido sob a liderança de David Canassa. Em abril de 2026, André Monteiro assumiu como CEO da Reservas Votorantim, com mandato voltado à reorganização da companhia, ao fortalecimento de processos, à excelência operacional e à revisão estratégica das linhas de serviço.

reservas
VOTORANTIM